



# BENFICA—ACADÉMICA



**JAMOR EM FESTA  
PARA... A FESTA  
DO FUTEBOL:  
FINAL DA  
«TAÇA DE PORTUGAL»**

(REPORTAGEM NAS PÁGINAS 7, CENTRAIS, 10 E ACONTECIMENTOS DE ONTEM)



# Record

ACTUALIDADE DESPORTIVA

SAI AS TERÇAS-FEIRAS E AOS SÁBADOS

ANO XX

1873

PREÇO 1500

Director: ARTUR AGOSTINHO — Editor: JOSÉ MONTEIRO POÇAS

Prop. da Soc. Ed. «RECORD» — Red., Adm. e Tip.: R. Luz Soriano, 63 — Tel. 321822/325265/34981

LISBOA

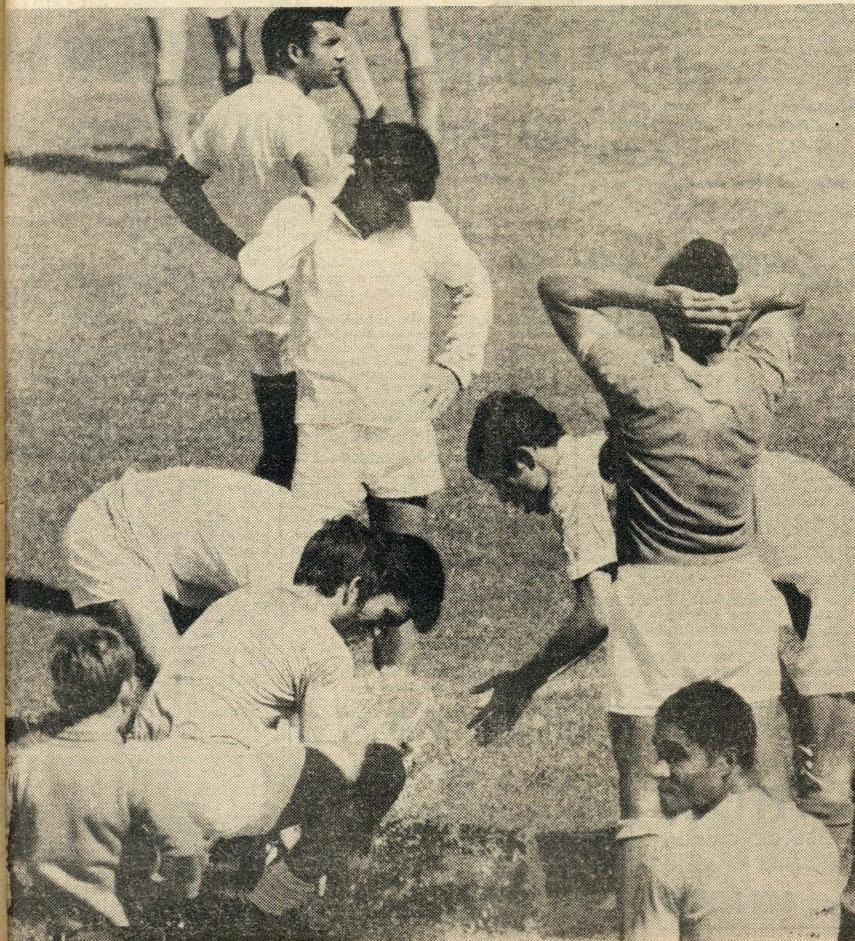
21

JUNHO

1969



**A**ACADÉMICA DE COIMBRA — uma saudação que o Estádio verá amanhã; Toni que foi de Coimbra e um dos «heróis» da final contra o V. Setúbal irá agora, defrontar, colegas de «ontem»; pausa para refrescar, no treino dos campeões nacionais. «Bastidores» de final — disfarce de nervosismo



## ACADÉMICA

Viegas

Curado      Belo      Vieira Nunes      Gervásio

Rui Rodrigues      Peres

Mário Campos      Manuel António      Nene      V. Campos

SUPLENTES: Brassard, Marques, Rocha, Crispim e Serafim

//

## BENFICA

José Henrique

Malta da Silva      Humberto      Zeca      Adolfo

Toni      Coluna

J. Augusto      Torres      Eusébio      Simões

SUPLENTES: Nascimento, Raul, Jaime Graça e Abel

TAÇA DE PORTUGAL

BENFICA-ACADÉMICA: 1969

chegamos ao fim. Se remontarmos ao princípio longínquo desta prova, teremos de dar graças à memória para recordarmos o seu início e até a sua sequência menos recente.

A «Taça» é, igualmente, uma competição demasiadamente longa, de uma enfiada, redimida na sua fase derradeira, quando os «grandes» se digladiam pela honra de a conquistar.



Otto Glória, um consagrado com larga folha de serviços prestados ao futebol nacional e internacional, e Francisco Andrade o «novato» técnico da Académica, vão estar frente a frente. Qual das duas «potências» irá vencer a «batalha», a juventude ou a experiência? Pouco falta para se saber...

responsável, sem significado — acham eles e ninguém lhes negará razão. Mas, também todos o sabem, não é alcatória e vaga essa superioridade, quando tem hora e meia para se mostrar. Num campeonato

VINTE E OITO TAÇAS SUPREMACIA DO BENFICA COM 12 VITÓRIAS

DATA de 1939 a primeira Taça de Portugal e até 1968 só não se realizou em 1947 e 1950. Eis os vencedores da competição: BENFICA (1940, 1943, 1944, 1949, 1951, 1952, 1953, 1955, 1957, 1959, 1962 e 1964); SPORTING (1941, 1945, 1946, 1948, 1954 e 1963); F. C. PORTO (1956, 1958 e 1968); V. SETÚBAL (1965 e 1967); ACADEMICA (1939); LEIXOES (1961); SP. BRAGA (1966).

Como se vê, a supremacia do Benfica é flagrante e como volta a ser finalista pode muito bem aumentar a sua conta de Taças de Portugal. A não ser que a Académica repita a estreia vitoriosa na competição...

em que tivessem de defrontar-se por várias vezes, apostaríamos singelo contra dobrado, na vitória do Benfica. Num encontro apenas, hesitamos em formular um vaticínio e não arriscaríamos um centavo se nos vissemos forçados a tomar partidarismo.

É que se o Benfica possui uma categoria e uma força incontestáveis, de importância quase decisiva num torneio longo ou numa competição de duas «mãos», num só desafio enfrenta a quão o adversário mais imbatível.

«Ao contrário dos «encarnados» a equipa da Académica não costuma

A experiência dos campeões ou a irreverência dos estudantes? Pergunta feita hoje — Resposta dada amanhã

ser constante, de rendimento sem altos e baixos, de bitola mais ou menos igual. Os escolares são dados a inspirações e depressões, têm as suas «ardias» e estendem-se noutras. Como que transportam para os rectângulos estados de espírito parecidos com os dos exames. Aluno que acertava as primeiras respostas, vai por aí



Francisco Andrade, o «novato» técnico da Académica, vai estar frente a frente com Otto Glória, consagrado com larga folha de serviços prestados ao futebol nacional e internacional.

fora e nunca mais se cala. Porém, se, ao contrário, embucha ao receber as perguntas que abrem o interrogatório, dificilmente recuperará. A bom entendedor...

AS EQUIPAS

EMBORA não seja absolutamente exacta uma teoria acerca dos grupos do Benfica e da Académica (o grande encanto do futebol está na sua constante transformação, como que fazendo pouco das ideias mais assentes e básicas), talvez não erremos se considerarmos o Benfica uma equipa de excelentes jogadores e a Académica uma excelente equipa de jogadores...

Expliquemos melhor: ao longo da temporada, assistimos a encontros ganhos e empatados pelos «rubros» com intensa ardeur dos seus adversários, aparentemente «azarentos» nos



MANUEL ANTÓNIO foi o melhor marcador da «Nacional». Eusébio será o mais produtivo rematador da «Taça». Alguns deles acertarã amanhã com a baliza adversária? Ambos terão essa satisfação? Ficarão os dois em branco? Outro alicante a juntar a muitos outros da grande «dinlo»

embates com a representação da Luz. «Eles não jogaram nada...» — era a acusação. E não tão infundadamente, por vezes, como se afigurará. O que se passa é que o conjunto de elementos «encarnados» é tão bom, está tão bem preenchido de valores, que nem precisa de jogar em alto plano para, pelo menos, evitar a derrota.

Existe, no todo benfiquista, tamanha potencialidade que, mesmo durante as suas actuações mais cinzentas, um remate de Eusébio, uma «ca-beça» de Torres, um centro de Si-mões, uma genialidade de José Augusto ou Jaime Graça, uma recarga de Toni ou Coluna, resolverão as dúvidas a seu fim.

Como a defesa, não obstante certas ausências, conta com a presença de um «central» da talha de Humberto, e de futebolistas com tanto futuro como Zeca, José Henrique, Malta da Silva e Adelfo, o panegírico benfiquista está feito.

Grande equipa? Talvez não. Grandes jogadores? Sim, sem dúvida, na sua maioria.

Espraiámo-nos nas considerações a respeito dos campeões. Façamos algumas acerca da Académica. Diremos, para já, que nos sentimos menos à vontade para dissertar sobre o momento actual dos escolares. A razão

FRANCISCO CAMILO

é extremamente simples: por capricho da «agenda» do jornal, quase não vimos em acção, esta época, a turma de Coimbra.

Escasseia-nos, assim, os pontos de referência directos, os mais válidos afinal, aqueles fornecidos pelo que os nossos olhos vêem. Contudo, a equipa da Académica não é, para nós, muito longe disso, desconhecida como uma equipa estrangeira.

O caso esporádico da presente temporada não encontra paralelo em qualquer outra. Acrescentaremos até que nas épocas mais recentes assisti-

HISTÓRIA DA «TAÇA-69» MAIS DIFÍCIL A CARREIRA DOS BENFIQUISTAS

CENTO e trinta e sete jogos teve, até ao apuramento dos dois finalistas, esta «Taça de Portugal de 1969».

Centos e trinta e sete jogos, entre eliminatórias (foram oito), repescagem (a seguir à 2.ª eliminatória) e desempates que foram necessários nas quatro primeiras rondas.

Até à 5.ª eliminatória (inclusivé) seguiu-se o sistema de uma só «mão», mas a partir dos «oitavos-de-final» a permanência na prova passou a ser discutida em dois encontros.

Ao chegar o momento de decidir, na grande final de amanhã, a posse do troféu, parece-nos curioso fazer uma breve história da «Taça «69».

72 clubes na eliminatória inaugural que teve oito jogos de desempate

A «Taça-69» principiou com uma eliminatória reservada a clubes da II e III Divisões. Participaram 76 equipas que discutiram, num só encontro, a sua permanência na prova.

Alis o sistema de eliminação num

só jogo foi praticado nas cinco primeiras eliminatórias.

Nos jogos de desempate os resultados foram os seguintes:

Table with 2 columns: Team names and scores. Includes Tirsense-Riopele (4-1), Algés-Sarrilhense (2-1), Aves-Torres Novas (3-0), Penafiel-Leça (1-0), Odivelas-Alhandra (1-2), Portalegre-Almada (2-1), Naval-Bragança (4-1), Beja-Gil Vicente (2-1).

Passaram, portanto, à eliminatória seguinte as seguintes equipas: Tirsense, Algés, Lusitano, U. Leiria, Aves, Penafiel, Olhanense, Almerim, Fafe, Barreirense, Famalicão, Ferroviários, «Leões» de Santarém, U. Lamas, Portimonense, Alhandra, Vasco da Gama, Marinhense, Sacavenense, Juventude, Portalegrense, Nazarenos, Farense, Grandolense, Naval, Colaricense, Tramagal, Beira-Mar, Vianense, Vila Real, Vizela, Covilhã, Guarda, Sintrense, Feirense, Peniche, Beja e Montijo.

Eliminatória e repescagens para apurar 28 clubes

As 38 equipas qualificadas disputaram depois a segunda eliminatória. Desta feita, porém, registou-se apenas um empate — no encontro U. Lamas-Fafe, que chegaram ao fim do tempo regulamentar com 0 marcador em branco. No segundo desafio triunfou o U. Lamas por 4-0, «score» que traduz a supremacia dos lamacenses.

Já sem a participação do U. Lamas disputou-se uma terceira eliminatória de repescagem, com as restantes 18 equipas. Nessa repescagem houve ainda necessidade de dois jogos de desempate. Os «Leões» de Santarém e o Algés, que haviam empatado em Penafiel e Alhandra, respectivamente, por 0-0 e 2-2, voltaram a defrontar-se tendo-se, então, decidido a permanência dos escalabitanos e dos alhandrenses que bateram o Penafiel e o Algés, respectivamente, por 1-0 e 3-0.

Ficaram assim apuradas para a eliminatória seguinte as seguintes equipas: Lamas, Tramagal, Sacavenense, Grandolense, U. Leiria, Aves, Feirense, Famalicão, Almerim, Beira-Mar, Lusitano, Montijo, Vizela, Peniche, Farense, Tirsense, Barreirense, Beja, Olhanense, Portalegrense, Ferroviários, Marinhense, Sintrense, Vianense, Na-

mos frequentemente a magníficos jogos feitos pelos estudantes.

A Académica, que não terá mudado radicalmente, faz do colectivismo a sua melhor arma. Há muito que os escolares são dos mais exímios praticantes do futebol apoiado, da entreaduda, da supremacia da ligação sobre o individualismo.

Conhece-se a facilidade com que os académicos «lançam» gente nova nos seus quadros, e certos deles de valia muito relativa, sem que o seu padrão de futebol diminua sensivelmente ou o seu rendimento seja imediatamente afectado.

Além do mais, a Académica conta com futebolistas de escol como, por exemplo, Vieira Nunes, Gervásio, Rui Rodrigues, Peres, Manuel António, Rocha e Vitor Campos; e com verdadeiras esperanças-realidades, tais como Nene, Mário Campos e Belo, todos acompanhados pelas incontestáveis utilidades; que dão pelos nomes de Curado, Marques e Velgas.

Em dia sim, com toda aquela en-grenagem a carburar, a Académica torna-se um antagonista excepcionalmente incómodo.

São estas equipas que vão dirimir a partida final d. «Taça».

Ao formosíssimo Estádio Nacional acorrerá uma multidão ávida de presenciar um belo espectáculo, perfeitamente ao alcance, absolutamente dentro das possibilidades e da categoria do Benfica e da Académica.

Seria pena se o jogo não correspondesse ao entusiasmo que desparta. Não acreditamos que tal venha a acontecer!

zarenos, Fafe, «Os Leões» e Alhandra. Resta acrescentar que os covilhenses não participaram na repescagem das equipas eliminadas por terem ficado isentos no sorteio.

Braga — primeira equipa da I Divisão a ser eliminada

Ao atingir-se a 4.ª eliminatória foi a altura dos clubes da I Divisão surgirem na «Taça». Aos 28 clubes em prova juntaram-se os 14 da Divisão principal. Ficaram, assim, em competição na quarta eliminatória 42 clubes.

Dos 21 encontros realizados apenas num houve necessidade de desempate. Todos os outros confrontos se decidiram num só desafio. No segundo jogo que disputaram o V. Guimarães venceu o Peniche por 4-0.

Das equipas da I Divisão apenas o Sporting de Braga, que teve por

REGULAMENTO

REPETIÇÃO EM CASO DE EMPATE APÓS PROLONGAMENTO

TAMOS de considerar que Benfica e Académica podem chegar empatados em golos ao fim do tempo regulamentar de jogo e, portanto, não se encontrar logo o vencedor.

Para esse caso, o Regulamento das Provas Oficiais da F. P. F., na parte respeitante à Taça de Portugal, diz o seguinte:

«Para o encontro da final da Taça de Portugal, se no final do tempo regulamentar as equipas estiverem em igualdade será o jogo interrompido durante cinco minutos e, depois, prolongado por trinta minutos, divididos em duas partes de quinze cada, sem intervalo, mas com mudança de campo.

«Se, findo este prolongamento de trinta minutos, os clubes se mantiverem empatados, deverá realizar-se novo jogo em data que a Federação designe.»

# ACADÉMICA: 1939

**A** Associação Académica de Coimbra apresentou no Campo das Salésias, no dia 25 de Junho de 1939, a seguinte equipa:

Tibério; José Maria Antunes e César Machado; Portugal, Faustino e Octaviano; Manuel da Costa, Alberto Gomes, Arnaldo Carneiro, António Conceição («Ninho») e Bernardo Pimenta.

Os estudantes triunfaram por 4-3, sendo os seus golos obtidos por Alberto Gomes, Pimenta e Arnaldo Carneiro (2).

Alberto Gomes, Faustino e Tibério foram as grandes figuras da equipa, que brilhou pelo conjunto e pela boa concepção de jogo demonstrada.

A defesa soube zelar os dianteiros do Benfica, especialmente Espirito Santo, enquanto a linha média, além de servir os dianteiros, nas melhores condições, arrançou uma maneira de jogar que tirou a Albino a influência que normalmente tinha no «team» benfiquista.

A equipa do Benfica apresentou a seguinte formação:

António Martins; João Correia e Gustavo Teixeira; Gaspar Pinto, Francisco Albino e Francisco Ferreira; Feliciano Barbosa, Rogério de Sousa, Espirito Santo, Alexandre Brito e Alfredo Valadas.

Os «encarnados» perderam por 3-4, sendo Rogério de Sousa (2) e Brito os autores dos seus golos.

Sem nunca se terem arredado do mais elevado espírito de luta, os jogadores do Benfica tiveram, no entanto, uma actuação fraca, colectivamente desequilibrada, talvez em consequência do cansaço provocado por actividade mais constante ao longo da época.

## RECORDA ALGUM EPISÓDIO DA «TAÇA-39»?

### ALGUNS DOS «VELHOS ESTUDANTES VOLTAM 30 ANOS ATRÁS»

«Malta de 39» não esquece o grande jogo que fez no dia 25 de Junho, no Campo das Salésias, outrora o palco de honra das grandes jornadas do futebol português.

Por isso pesquisamos o paradeiro de alguns dos homens que deram à Académica o único título ao nível nacional de primeiro plano e fizemos-lhes duas perguntas:

— Recorda algum episódio da «Taça-39»?

— Vai assistir à final da «Taça-39»?



A final da Taça de Portugal de 1939 foi, certamente, a página mais brilhante, sob o ponto de vista de repercussão, de toda a história da Académica. Os grandes heróis dessa tarde memorável ficaram para sempre no coração dos estudantes de Coimbra. Aqui os temos, do pé, a contar da esquerda: Carlos Faustino, Abreu (guarda-redes suplente), Tibério, José Maria Antunes, Peseta (suplente), Octaviano, Albano Paulo (treinador) e César Machado; de joelhos: Manuel da Costa, Alberto Gomes, Arnaldo Carneiro, Conceição («Ninho») e Pimenta.

### NAQUELA TARDE DE JUNHO...

## Os benfiquistas lembram com «saudade» a partida que a «briosa» lhes pregou!

**REPORTAGEM DE: CARLOS ARSÉNIO, CARLOS SOARES, OCTÁVIO CHAU, VIEIRA DE CARVALHO**

Os benfiquistas, como recordariam a tão discutida final (na altura) com os estudantes? Já lá vão trinta anos, tempo mais que suficiente para se varrerem da memória por menores no momento tão vivamente analisada, mas que ainda hoje permanecem bem visíveis na memória da quase totalidade dos homens de camisola «encarnada» com quem contactámos. Em todos eles uma ideia comum: a Académica que não era nada favorita, pregou-lhes uma grande partida na tarde de 25 de Junho de 1939.

Três décadas depois o repórter pergunta:

— Ainda recorda alguns por menores da final de 1939?

**ANTÓNIO MARTINS**

Olhar vivo, não obstante já ter ultrapassado a casa dos cinquenta António Martins, o guarda-benfiquista daquela tarde.

— Qualquer por menor?

— Olbe de por menores não me recordo lá muito bem. Quanto a «frangos» lembro-me dum dos golos do Arnaldo Carneiro que talvez tivesse defeso.

— Domingo, voltará à final entre o Benfica e a Académica?

— Poderia lá faltar! Sim, lá estarei no Estádio Nacional a «punçar» pelo Benfica... Não vou muito ao futebol mas domingo não faltarei.

**JOÃO CORREIA**

O defesa-direito dessa equipa do Benfica é o único que continua intimamente ligado ao clube, visto que é seu empregado. João Correia, o popular «Cabo de Faca».

— «Eles» com um futebol cheio de suavidade acabaram por ser felizes. O Benfica fez 1-0 e depois abrandou um pouco. Foi o nosso fim...

— Assistirá à terceira final entre a Académica e o Benfica?

— Irei conduzir o autocarro que

## FISCAL DE LINHA NA FINAL DE 39 NESSE CÉLEBRE ENCONTRO o guardião MARTINS fez um jogão!

SERIA curioso que a célebre final de «39» também fosse evocada por alguém que tivesse pertencido à direcção da partida.

Arbitrada pelo falecido juiz sabalense, António Palhinhas Vital de Sousa, e CARLOS CANUTO foram os seus auxiliares.

Carlos Canuto por nós procurado, começou por nos afirmar:

— Estei um pouco «fora-de-jogo» quanto a esse encontro. Compreendo, os anos passam (já cá cantam 71) e foram muitos os jogos, em que intervi, quatro deles, finais da Taça de Portugal.

— E prosseguindo:

— Tenho, na realidade, uma ideia



Carlos Canuto, uma lenda da arbitragem portuguesa, fala da final de há 30 anos. Regista o nosso célebre-ador Vieira de Carvalho.

### EM 1939, «QUASE» TREINADOR DO BENFICA

Para a jogar muito à vontade e que Martins, o guarda-redes do Benfica, fez um jogão.

— E de algum episódio com a arbitragem?

— Não me lembro, mas creio que não houve. Aliás, só tive um problema como árbitro e foi, por sinal, também em Salésias num «Belenense»-Martinho, em que os «causos» venceram por um golo e em que toda a gente estava convencida que havia interesse em correr com os havelsenses, porque saía cara a deslocação!

— Conta estar presente amanhã no Jamar?

— Infelizmente não posso uma vez que ando mal de uma vista, tendo de ser operado na próxima terça-feira. Tenho pena mas o futebol de agora lá não deixa tantas saudades — devido às máximas — como o do meu tempo na altura do «Esparta de Alcantara». Ai sim! Era tudo ao ataque e se esses jogadores tivessem a preparação de hoje...

### UM JOGO FANTÁSTICO EM TUDO DIGNO DUMA FINAL!

EM 1939, o malogrado Lipo Herzka era o «brioso» do Benfica, muito embora João Biri — estivesse já candidato para vir a treinar os «encarnados» na temporada que se seguiu.

— recorda **JOÃO BIRI**

Três décadas depois, João Biri um «egípciano» que é um «deleto» do futebol, recorda nos assim o encontro:

— Foi um jogo fantástico e em tudo digno duma final. Antes, o Benfica perdera, em Porto, por 1-0 e eu arrei uma gravata em cima o F. C. Porto seria eliminado da «Taça de Portugal». Claro que ganhei a gravata pois o Benfica em Lisboa venceu por 6-0.

— O Sr. Biri, na altura, ainda não era do Benfica, pois não?

— Já estava contratado mas o treinador era o meu compatriota, Lipo, já falecido. Eu treinava a Académica do Porto que defecou o Sporting numa final de juniores, antes do Benfica-Académica e, claro, fiquei nas Salésias para ver a grande final.

— E valeu a pena?

— Se valeu! As duas equipas foram dignas uma da outra e o Benfica teve em Martins e em Francisco Ferreira, dois elementos extraordinários. Eu penso que o jogo com o Porto deixou alguns jogadores do Benfica em ma condições físicas pois o esforço fora enorme. Mesmo assim, o empate esteve à vista mas Valadas fez o mais difícil, quase no fim. A Académica, mais fresca, foi mais jovial e também mais feliz.

— João Biri, um treinador sempre jovem e sempre actualizado com os problemas do futebol que é a sua vida. Agora, estuda várias propostas de clubes que o pretendem como «mestre» das suas equipas...



Biri recorda a «final» de 39» ao nosso camarada Carlos Arsénio

### «TÉCO-39»

## DR. ALIO PAULO DE JOGADA TREINADOR

PARA as gerações mais jovens conta hoje 61 anos e, sabendo o nome do dr. Albano Paul, estará amanhã no Vale do nada significa como treinador, decerto a reverter o que esse futebol, e compreensivelmente, já lá vão trinta anos, não fez vida de técnico de tempo dos responsáveis da Académica, depois que foi o responsável, dos quais era o principal, equipa escolar e a conduziu à vitória na primeira Taça de Portugal.

No entanto o dr. Albano Paulo teve diversas vezes ligado à Associação Académica de Coimbra, ao clube que conheceu, primeiro

### «ENCARNADOS» DAS SALÉSIAS

## OS QUE SÃO ACTUALMENTE OS FINALISTAS VENCIDOS

ENTRE os benfiquistas, para os quais, tal como para os «académicos», o futebol não era profissão, apurámos o que fazem hoje os finalistas de 1939.

Antonio Martins — Está com 54 anos e é funcionário do Ministério da Educação Nacional. Continuo de primeira classe na Secretaria-Geral. João Correia — Desde há quinze anos motorista do autocarro privado do Benfica. Antes trabalhava como motorista na «praca».

Gustavo Teixeira — Com 60 anos, em quarenta e três de empregado público. Actualmente é Inspector do Banco Lisboa e Acores.

Francisco Albino — Exerce há trinta anos o cargo de revendedor de artigos de mercearia. Está com 57 «risnhas primaveras».

Francisco Ferreira — Com 49 é vendedor da U. N. O. R., firma na qual se encontra há catorze anos.

Feliciano Barbosa — Tem 56 anos e é empregado da «Gilete».

Rogério de Sousa — Despachante de Alfândega.

Guilherme Espirito Santo — É chefe de secção no Grémio dos Relativistas de Mercaria onde se encontra empregado há vinte e cinco anos.

Alfredo Valadas — 57 anos é chefe de secretaria adjunto da Sociedade de Geografia.



Dr. Alio Paulo, tendo passado por todas as categorias até se fazer primeiro «team».

### OS «ESTUDANTES» DE HÁ 30 ANOS

## O QUE FAZEM HOJE OS VENCEDORES DE... «ONTEM»!

**ARNALDO CARNEIRO** — Encontra-se no Porto. É funcionário superior da C. U. F. onde tem uma posição de relevo que desempenha com a maior proficiência.

**CONCEIÇÃO («NINI»)** — Farmacêutico. Reside em Olhão. Actualmente, à frente de uma importante fábrica de conservas que lhe coube em herança por falecimento do sogro.

**BERNARDO PIMENTA** — Presidente da Câmara Municipal de Leiria e figura representativa na vida da região.

**ALBERTO GOMES** — Está em Coimbra. Formado em Letras. Chefe de uma repartição do Centro Psiquiátrico. Boa posição social. Professor num colégio local.

**RENÇO MARQUES**. Funcionário de um organismo oficial. Situação que não é desafogada nem brilhante mas que desempenha com aplicação e dignidade.

**ALBERTO GOMES** — Está em Coimbra. Formado em Letras. Chefe de uma repartição do Centro Psiquiátrico. Boa posição social. Professor num colégio local.

**JOSE MARIA ANTUNES** — Outro elemento bem conhecido. Trata-se do dr. José Maria Antunes, reputado médico especialista em coração e pulmões e, actualmente, seleccionador nacional de futebol. Outro dos que são hoje?

**TIBÉRIO** — É nada menos que o conhecido médico ginecologista dr. Tibério Antunes que exerce a sua actividade na «Maternidade Dr. Alfredo da Costa». Um nome respeitado na especialidade com excelente posição social.

**JOSE MARIA ANTUNES** — Outro elemento bem conhecido. Trata-se do dr. José Maria Antunes, reputado médico especialista em coração e pulmões e, actualmente, seleccionador nacional de futebol. Outro dos que são hoje?

### O «AUSENTE»...

## OCTAVIANO — FALECIDO NO ÚLTIMO ANO

**OCTAVIANO LEAL DE OLIVEIRA** — o único dos onze académicos das Salésias que não poderá estar presente no Estádio Nacional. No último ano, a morte arrebatou-o inesperadamente, abrindo a primeira falha na equipa inesquecível de 1939.

Jogador de fibra, voluntarioso, dedicado, foi um dos que esteve na base do êxito.

Na hora de festa que a Académica — trinta anos depois! — volta a viver guarda-se com recordamento um minuto de silêncio, pensamento voltado para Octaviano — o único ausente...

homens de 39 que se projectam para magnífica evidência profissional e social.

**CESAR MACHADO** — Actualmente em Lourenço Marques. Regente agrícola. Dirige um Departamento especial relacionado com terrenos e estradas. Boa posição.

**PORTUGAL** — Alexandre Portugal encontra-se em Sá da Bandeira. É professor dum Internato anexo ao liceu e director de uma circunscrição escolar. Bem situado.

**CARLOS FAUSTINO** — Coronel do Exército na situação de reserva. Presta serviços na Federação dos Grémios da Lavoura da Província da Beira Litoral, instalada em Coimbra.

**MANUEL DA COSTA** — Em Lon-

Entre dois golos

o desportista moderno bebe

## CERVEJA SAGRES

a sede que se deseja

# BENFICA: 1939

TAÇA DE PORTUGAL

ACADÉMICA-BENFICA: 1951

RECORDANDO ALGUNS EPISÓDIOS DA FINAL DE 1951

ROGÉRIO: QUATRO GOLOS AO CAPELA

TODOS COM «GOSTINHO ESPECIAL»

EXACTAMENTE dezoto anos demorou o «ajuste de contas» que se poderá denominar como «vingança» do Benfica. Foi no dia 10 de

Junho de 1951 que os pupillos de Ted Smith derrotaram a Académica conquistando a «Taça de Portugal».

Alguns dos componentes dessa equipa dos encarnados recordam-nos certos aspectos do jogo:

JOSÉ BASTOS

Predicador «made in Benfica», JOSÉ BASTOS caracterizou-se como um guarda-redes de extrema regularidade, rubricando belas atuações na defesa da baliza do clube que começou a representar em juniores.

Estava com um certo medo desse jogo pois a Académica tinha um ataque vivo e impetuoso, tal como acontece hoje. Felizmente que passou uma tarde quase de «folgas» e o golo d'elles foi uma «traizãozinha» do Gil, que foi meu colega no Benfica e que fez um passe de morte ao Macedo. Domingo, desejo que o Benfica volte a ganhar por 5-1.

ARTUR SANTOS

ARTUR SANTOS estava então no princípio duma carreira que o levava à «internacionalização» e a campeão europeu. O actual técnico dos juvenis do Benfica, na altura defensor-direito dos «encarnados», recorda-nos:

— Já com um certo receio do Ben-

tes, cuja categoria era muito justamente reconhecida.

«Felizmente as coisas correram-me bem, mas o Bentes deu-me muito que fazer. A Académica jogou muito pelo lado esquerdo e se, o Bentes tom acerto, não sei o que teria sido...

JOAQUIM FERNANDES

O defesa do outro lado era JOAQUIM FERNANDES, um «back» de enorme espírito de luta, sem grandes técnicas mas com uma aplicação invulgar. Ainda hoje joga com Rogério e outros no S.O.V. e Fernandes referiu-nos assim aquele jogo com a Académica:

«Estava tardo descontraindo, convencido de que seria fácil e foi. O jogo foi daqueles que não deixou gravado qualquer pormenor especial, a não ser a tarde de Rogério...»

ROGÉRIO DE CARVALHO

Estilista, num «viravose» por excelência, ROGÉRIO LANTRES DE CARVALHO marcou uma época. Hoje, também é um «campeão», mas a vender automóveis.

Esse jogo com a «Briosa» deixou-lhe boas recordações:

«Nessa tarde marquei quatro golos ao Capela, um guarda-redes sempre difícil. Quatro golos que me deram um «gostinho especial» pois o Capela ainda era o Capela dos grandes tempos. Este é o único pormenor que recordo e que não deve ter agradado ao Torres e ao Azeredo os meus «marcadores» de então. Domingo lá estarei, claro que sim...»

LEMBRAR (COM DESCONTRACÇÃO...) UMA DERROTA «CONTUNDENTE»...

A segunda presença da Académica, na final da «Taça» foi igualzinha à primeira em alegria, boa disposição e ar de festa. Só diferiu (e de que maneira...) no resultado.

Mas três homens dessa época ainda recordam esse jogo com a descontração antiga... Ouçamo-los:

Fernando Leite (Nana)

Devido ao carácter itinerante da sua actividade profissional, tivemos certa dificuldade em contactar com o ENG.º FERNANDO LEITE. Por fim, uma chamada para a Mealhada permitiu-nos ouvir o poularíssimo Nana, «capitão» da equipa que derrotou o Benfica em 1951 e um jogador que se caracterizou pela valia técnica e elevada capacidade de orientação e estratégia futebolísticas. De uma amabilidade cativante, o eng.º Fernando Leite, não se furtou a dar-nos os elementos pedidos:

«Bom, episódio, assim considerado, não me ocorre nenhum...»

Após uma insistência nossa, o eng.º Leite revela, em tom sorridente:

«Continua a não ser episódio, mas

tão sómente uma lembrança: no final do jogo, cansadíssimo, tive de subir toda a bancada para receber as medalhas! Nunca mais esqueci o esforço com que o fiz... Para «castigo» da derrota, nem de propósito!

Sobre uma possível presença na final:

«Espero arranjar as coisas de maneira a estar presente. Só?... Não. Em princípio, penso que terei a companhia do dr. Alfredo Paula — o treinador da célebre equipa de 1939.

Bentes

Apelidavam-no de «Rato Atómico» mas na «linha» vinha mencionado como... BENTES. Hoje, trata dos miúdos na Escola Primária e ensina outros «miúdos» no futebol académico. É o treinador dos juvenis e, presentemente, dos juniores também.

Bentes começou por aludir ao «problema» da sua presença na final. E explicou:

«Se o jogo dos juniores se realizasse às 10 e 30 de manhã era praticamente impossível ir, depois, do Porto a Lisboa para ver o encontro. Por isso pedimos a sua antecipação para as 9 horas.

«E com um sorriso feliz: — Mas, assim, é muito melhor: alinhar hoje às 17 e 30 no Porto dá-nos a certeza de que iremos todos ver a final.

E falando sobre factos significativos:

«Eu lembro, essencialmente, o clima de emoção que envolveu o desafio. O ambiente de entusiasmo da equipa e dos adeptos...»

Joaquim Branco

Figurava na equipa que participou na final de 1951 um nome que muitos desportistas ainda hoje se lembram sem esforço: BRANCO. Presentemente, exerce as funções de professor da Faculdade de Medicina de Coimbra tendo-se doutorado com elevada classificação.

Um telefonema e a marcação de uma breve entrevista. Falou-se, em primeiro lugar, da presença no Jemor.

«Pois claro! — declarou o nosso ilustre entrevistado — já tenho aqui os bilhetes no bolso.

A seguir, pedimos que nos relatasse um facto que recordava com insistência.

«Olhe, por exemplo, jamais poderia esquecer o terceiro golo marcado por Rogério. Fui eu que lho «ofereci» de cabeça. Quer maior infelicidade? — Acontece — ajuntámos.

DESTINO PARA VINTE E DOIS...

O QUE SÃO E FAZEM HOJE OS «ASES» DE HÁ 18 ANOS

OS vinte e dois do «Jamor» que se encontraram em 1951 também, necessariamente, seguiram os seus rumos, passando da que foi a época da mocidade e do pontapé na bola. Para onde foram? O que são? Vamos responder a essas interrogações.

O antigo junior do Benfica está no Exército, com o posto de capitão. MACEDO — Professor do ensino secundário.

NANA — Engenheiro geógrafo. BENTES — Professor do ensino primário.

BENFICA — Treinadores de futebol e vendedores de automóveis

Dos benfiquistas que em 1951, há portanto dezoto anos, derrotou a Académica na final da «Taça de Portugal», já nenhum joga futebol oficialmente (o último a retrair-se foi José Aguiar) e dois trabalham no estrangeiro, tal como poderemos verificar:

JOSÉ BASTOS — Vendedor de automóveis na «Sarel» e treinador de futebol. Esta época foi o responsável da equipa do Marrazes.

ARTUR SANTOS — Técnico de futebol. Treinou o Atlético e é o responsável dos juniores e dos juvenis do Benfica.

JOAQUIM FERNANDES — Empregado numa importante companhia petrolífera. Exerce a sua actividade em Angola (Negaje), mas actualmente está em Lisboa de férias. Também tem o curso de treinador de futebol.

FRANCISCO MOREIRA — Encontrase na Holanda ao serviço duma empresa de construção.

FÉLIX ANTUNES — Trabalha na África do Sul.

EDUARDO CORONA — Empregado comercial e treinador de futebol. Treinou o Lusitano do Barreiro há duas épocas.

ARSÊNIO TRINDEADO DUARTE — Empregado de escritório na Companhia União Fabril.

JOSÉ AGUIAR — Actual técnico do Leixões e vendedor de automóveis.

ROGÉRIO DE CARVALHO — Vendedor de automóveis no «Stand Moderno».

JOSÉ ROSÁRIO — Empregado comercial.

tilo de jogar: no entanto, o Benfica é sempre o Benfica, e apesar de ter de contar com um bom adversário, deve vencer.

Paulo de Oliveira arbitrou outra final há vinte anos entre o Benfica e o Atlético. A terminar, ainda a ela se referiu, dizendo:

«Essa final foi muito mais reñida, como o próprio resultado indicava, mas, felizmente e mais uma vez sai-me bem.

ACADÉMICA — Um professor universitário entre os homens de 1951

CAPELA — Desempenha actualmente as funções de chefe dos serviços administrativos de um organismo corporativo.

BRANCO — Professor universitário na Faculdade de Medicina.

DIOGO — É licenciado em História e Filosofia.

MELO — Médico estomatologista a exercer a profissão em Luanda.

AZEREDO — Médico cardiologista.

JOSE MIGUEL — Professor do ensino primário.

DUARTE — Médico ortopedista em Coimbra.

GIL — Outro médico desta equipa.



O árbitro escalabitano Paulo de Oliveira

O ÁRBITRO DA FINAL DE 1951

JÁ NESSE TEMPO HAVIA CASOS...

— declaração de PAULO DE OLIVEIRA

PAULO DE OLIVEIRA foi o árbitro da final da Taça de Portugal de 1951, em que intervieram os mesmos clubes amanhã. Interessante, portanto, que o antigo árbitro escalabitano, nos evocasse alguma coisa desse encontro, motivo que nos levou a contactá-lo, tendo começado por nos afirmar:

«Lembro-me perfeitamente desse jogo e, quase que não tive problemas.

«Esse quase permite pensar que alguma coisa se passou...»

«O costume... Apesar do nosso futebol ter evoluído, os casos não deixam de existir. Lembro-me que um dos golos do Benfica foi contestado pelos espectadores. Eu acompanhei o lance e não vi qualquer irregularidade, e o meu fiscal de linha, que era o Manuel Lousada também o acompanhou sem nada assinalar. Porque devia eu invalidar o golo?

«E sem que o interrompêssemos: «Alá, sou de opinião que os árbitros de hoje ainda têm mais dificuldades, e so lamento que homens com valor, como o Amal de Oliveira, Manuel Lousada e Hermínio Soares, não possam, ainda, prestigiar a arbitragem.

«Tenciono assistir à final? — Apesar de estar afastado há uns 12 anos, ainda tenho cá um «bichinho». Se a televisão não fizer a transmissão, estarei presente no Jamor.

«Ainda se sente ligado a essa força, chamada futebol...»

«Agora só resta saúde. Vou a Lisboa, por vezes, e assisto a bons encontros.

«Então está em óptima posição, para dar uma opinião quanto à partida de amanhã...»

«Tenho visto a Académica e acho a equipa em boa «forma», interpretando, muito bem, o seu es-



Perdendo na final de 1939 a Taça de Portugal em benefício da Académica, o Benfica desforrou-se em 1951 e de que maneira! Nada menos de 5-1 foi a «resposta». De pé, a contar da esquerda, a vencedora equipa «encarnada»: Ted Smith (treinador), Félix, Francisco Ferreira, Moreira, Artur, Fernandes e Bastos; de joelhos, Corona, Arsénio, José Aguiar, Rogério e Rosário

CONTINUAÇÕES - NOTICIÁRIO

HISTÓRIA DA «TAÇA-69» OS ESTUDANTES

(Continuação da 7.ª pág.)

adversário o Atlético, foi eliminado. Dos outros jogos, a vitória do Benfica sobre o Almeirim, por 8-0, foi a mais expressiva da ronda.

Para a eliminatória seguinte ficaram, portanto, qualificados os seguintes clubes: Tomar, Sporting, Académica, Olanhense, Belenenses, Vizela, Leões de Santarém, Tirsense, CUF, F. C. Porto, Leixões, Sanjoanense, Famicalco, Varzim, Nazarenos, Beja, S.ª Estrela, Barreirense, Benfica, Atlético e Guimarães.

Os setubalenses «acudidos» pela turma de Belém

Temos, portanto que a quinta eliminatória foi disputada por 13 clubes da I Divisão (excepção do Braga), 4 da II Divisão e 4 da III Divisão. Por sorteio o Sporting ficou isento e automaticamente apurado para os oitavos-de-final.

Foi nesta 5.ª eliminatória que o sor-

teio designou o primeiro desafio importante desta «Taça», que colocou frente a frente o Benfica e F. C. do Porto, decidindo-se com a vitória dos «encarnados» por 3-0. Outro desafio de cartel foi o V. Setúbal-Belenenses, ganhou à tangente pelos «azuis» por 3-2.

Qualificaram-se para os oitavos-de-final as seguintes equipas: Sporting, CUF, Guimarães, Barreirense, Belenenses, Tirsense, Varzim, Tomar, Benfica, Leixões e Académica.

A estas equipas juntaram-se os insulares do Lusitânia e do União, e os ultramarinos do Ferroviário, U. D. I. B. e ASA.

A grande «degola» de insulares e ultramarinos

Com os oitavos-de-final principiou sistema de eliminação a duas «mãos».

Os jogos mais equilibrados foram o Varzim-Guimarães em que os virmarzeneses venceram nas duas «mãos» por 3-2, e Tirsense-Tomar (1-2 e 0-0) e Leixões-Barreirense (1-0 e 0-2).

Em relação aos insulares o União perdeu por 0-10 (0-7 e 0-3) com a CUF, e o Lusitânia foi eliminado pelo Belenenses por 9-0 (5-0 e 4-0).

No tocante aos ultramarinos o Sporting «esmagou» a UDIB por 17-1 (5-1 e 12-0), o Benfica bateu o ASA por 7-2 (4-0 e 3-2), e a Académica venceu o Ferroviário por 5-1 (4-1 e 1-0).

Para os quartos-de-final ficaram, portanto, qualificadas as seguintes equipas: Académica, Guimarães, Sporting, Belenenses, Benfica, U. Tomar, Barreirense e CUF.

O Belenenses causou sobressaltos ao Benfica

A «corda» parte sempre pelo lado mais fraco. Foi o que sucedeu nos quartos-de-final, com as vitórias da CUF, Académica, Benfica e Sporting, que eliminaram respectivamente o Barreirense, o Guimarães, o Belenenses e o U. Tomar.

Os «caufistas», que na primeira «mão» haviam triunfado por 3-0, vieram depois a sua tarefa seriamente complicada, pois no segundo encontro o Barreirense logrou uma vitória por 2-0.

O Benfica, por sua vez, triunfou no Restelo por 1-0, mas depois, em casa, cedeu um empate a duas bolas.

Para a Académica as coisas também estiveram muito feias. Os estudantes perderam em Guimarães por 1-2, para no segundo jogo se resarcirem marcando cinco golos sem resposta.

O Sporting venceu nos dois jogos

o U. Tomar (2-0 em Alvalade e 1-0 em Almeirim).

A Académica contrariou o tradicionalismo

Compareceram, portanto, nas meias-finais, CUF, Académica, Benfica e Sporting. O sorteio caprichou em separar o Benfica do Sporting, cabendo ao primeiro a CUF e ao segundo a Académica.

Tudo correu mal ao Sporting desde princípio, pois começou por perder em casa por 1-2. Essa derrota, um tanto determinada por manifestá infelicidade, impôs ao Sporting pesadas responsabilidades para o desafio de Coimbra. Embora apenas com um golo de desvantagem, a verdade é que era pesada a tarefa que o esperava no segundo jogo. E de novo desprotegido pela sorte, os sportingistas averbaram em Coimbra segunda derrota (0-1).

Já o Benfica teve a sua missão altamente facilitada com o «score» de 5-1 conseguido na primeira «mão». Esse resultado deu-lhe grande tranquilidade e no segundo encontro já pôde empatar por dois golos.

(Continuação das págs. centrais)

A seguir:

— Não nos deixámos impressionar de maneira nenhuma. Pensávamos, pelo contrário, que a vitória não nos fugiria — e, nessa idêrria, tínhamos tudo combinado... e até preparado: o primeiro golo seria do Benfica, para pôr o adversário mais à vontade; depois... bem, depois seria conosco.

A pergunta seguinte era quase desnecessária — mas o dr. José Maria Antunes respondeu-nos prontamente:

— Fou ao Estádio Nacional, sem dúvida. Sobre companhias, nada está combinado... mas penso, evidentemente, encontrar nas bancadas outros componentes da equipa de 1939.

ALBERTO GOMES

Na nossa frente, o dr. ALBERTO GOMES, um dos mais famosos jogadores da equipa:

— O sr. dr. quando recorda a conquista da Taça, em 1939, tem alguma imagem que mais persistentemente lhe vem à memória? Um momento de hesitação. Decidiu-se:

OS BENFIQUISTAS

(Continuação das págs. centrais)

démica e a nós nem a terminação. O nosso pior inimigo ainda foi a excessiva confiança. Calcule que em Sintra, onde ficámos concentrados, um luxo nesse tempo, muitos dos meus companheiros alugaram tipógrafos para ir visitar o Castelo à custa do prémio do jogo, que eram, ou seriam quinzentos escudos.

— Irá ver a próxima final?

— Olhe que não! Levo uma semana de intensa actividade profissional e ao domingo vou dar uma volta com a família. Apenas ouvirei o relato.

FRANCISCO ALBINO

Quase com sessenta anos (só falam três), Francisco Albino é um dos elementos mais utilizados no Sport Lisboa e Saudade.

— Faltavam cinco minutos quando o Valadas teve o empate nos pés. Seria o quatro a quatro e os jogadores da Académica já mal podiam com as bolas. No prolongamento a

vitória não nos fugiria, mas o «malandro» do Valadas não acertou com o pé esquerdo e pronto, ficámos a ver navios...

— Trinta anos depois, nova final. Desta vez acredita?

— Sim, desta vez o Benfica não deverá ser surpreendido. E em lá estarei para aplaudir o Coluna quando for receber a «Taça».

FRANCISCO FERREIRA

Outro «Chico» na equipa do Benfica, finalista em 1939: Francisco Ferreira,

— Andei numa série de dias doente, nem me apetecia comer nem dormir. Nunca supunha os «capas-negros» capazes de nos vencerem. Aquilo foi um «balde de água fria» e que arrumou as nossas «peneiras». Foi uma lição, disse não restam dúvidas.

— O próximo jogo? O Benfica volta a ser mais favorito, não?

— Qual quê! Com os «capas-negros» nunca se sabe. Por mim, lá estarei a assistir e a desejar melhor sorte que em 1939.

FELICIANO BARBOSA

O extremo direito, veloz, imaginativo e acutilante e a Feliciano Barbosa, um homem que essencialmente jogava para a equipa sem cobia de posições de vedeta.

— Para além do desfecho que foi negativo para o Benfica, recorda qualquer episódio?

— Talvez o duelo que travei com o Octaviano, infelizmente já falecido.

— Domingo, irá ao Estádio Nacional?

— Raramente vou ao futebol, por causa da minha actividade profissional, mas conto assistir à vitória do Benfica...

ESPÍRITO SANTO

Quem não se lembra dele? Guilherme Espírito Santo, até há poucas semanas dirigente do futebol benfiquista. Espírito Santo sempre atento, sempre correcto, dentro e fora do rectângulo de jogo, foi o avançado-centro dos «encarnados» nesse jogo.

— Fiquei em «branco» sabe? Parteci-me de rematar mas o Tibério estava em tarde sim e defendeu todos os meus remates. Foi o nosso excesso de confiança que nos «matou», é o que sempre disse...

ALFREDO VALADAS

Um pé esquerdo famoso, terror dos guarda-redes da época, eis Alfredo Valadas, o ponta-esquerda da final em que o Benfica fraquejou ante os «capas-negros».

— Ainda um dia destes recordei com o sr. Joaquim Bogalbo um dos meus azares nessa célebre jogo. Quase no fim, poderia ter feito golo mas o remate saiu-me torto e junto ao poste. Quando meti o pé à bola apostei comigo próprio que não falharia e afinal...

CICLISMO

(Continuação da 6.ª pág.)

restantes competidores (bater um adversário já de fama internacional é sempre agradável), como servir também de agrado para o público, que, certamente, não deixará de presenciar a corrida.

Prova «Dia Olímpico» para amadores

A Federação faz disputar amanhã a prova comemorativa do «Dia Olímpico» para todas as categorias de ciclistas amadores.

A corrida tem a distância de 98 quilómetros, sendo a partida às 9 horas, do Campo Grande, seguindo os corredores por Sacavém Fovoa, Alverca, Alhandra, Vila Franca de Xira, Carregado, Azambuja, volta de novo ao mesmo percurso até Alverca, Cabeço da Rosa, Bucelas, Loures, Carriço e Avenida Rainha D. Leonor (junto à Alameda das Linhas de Torres).

Estão inscritas as equipas do Benfica, Comarca de Loures, Louisa e S. L. e Cartaxo.

PISCINA AQUECIDA do Areiro AVENIDA DE ROMA Funciona todos os dias sem interrupção das 9 às 22.45 h. TEMPERATURAS: Água 27°; Ambiente 26° Tel. 72 67 94

NATAÇÃO

(Continuação da 6.ª pág.)

1.m., 20,6 s.; 33 m livres — (5 concorrentes) — Luísa Margarida (S. A. D.), 44,9 s.; 66 m brucos — (2 concorrentes) — Susana Serra (S.A.D.), 1.m., 30,3 s.; 33 m livres (14 concorrentes) — Maria José Lamas (S. A. D.), 34,8 s.; 66 m livres — (4 concorrentes) — Alda Maria Pedrosa (C. S. P.), 1.m., 07,2 s.

MASCULINOS — 33 m costas (11 concorrentes) Paulo Lopes (S. L. B.), 36,4 s.; 66 m livres (2 concorrentes) — Orlando Dias (S. A. D.), 1.m., 05,3 s.; 33 m brucos — (2 concorrentes) — Carlos Banha (S. A. D.), 37,5 s.; 66 m costas (2 concorrentes) Carlos Barreiros (S. A. D.), 1.m., 27,4 s.; 33 m livres (11 concorrentes) Carlos Banha (S. A. D.), 31,1 s.; 66 m brucos (4 concorrentes) — Luis Claudino (C. Piedade), 1.m., 30,5 s.

Gracia Maia (Algés) melhorou o recorde de juniores dos 100 m brucos

Terminou, anteontem, na piscina do Algés, o torneio entre clubes integrado nas festas comemorativas do 54.º aniversário daquela colectividade. A noite agreste que se fez sentir, não permitiu «marcas» de bom nível. Mesmo assim, o juníor do S. A. D., Gracia Maia, melhorou o seu máximo da categoria, dos 100 metros brucos, passando-o de 1 m 26,4 s para 1 m 26,2 s.

Presentes os clubes que se fizeram representar na 1.ª jornada: Pedrouços, Benfica, Belenenses, Cimento Tejo e o clube em festa.

Eis os vencedores das provas:

FEMININAS — 100 m livres — Ana Monteiro (S. A. D.), 1 m 12,3 s.; 66 m mariposa, infantis — M. Paula Tomás (S. A. D.), 1 m 28,2 s.; 100 m livres, infantis — Manuela Banha (S. A. D.), 1 m 25,4 s e 100 m mariposa — Gracia Maia (S. A. D.), 1 m 27,5 s.

MASCULINOS — 200 m livres —

Rosa Jorge (S. A. D.), 2 m 20,0 s.; 100 m brucos, inf. ant. — H. Vicens (S. A. D.), 1 m 44,8 s.; 100 m costas — Joaquim Jorge (S. A. D.), 1 m 15,5 s.; 100 m livres, infantis — Vasco Mineiro (S. A. D.), 1 m 24,3 s.; e 4x100 m livres — Algs — B. Alves, J. Rosa, A. Alegria e R. Jorge), 4 m 30,5 s.

Classificação final: 1.º Algs, 190 pontos; 2.º Belenenses, 100; 3.º Benfica, 87; 4.º Pedrouços, 17; 5.º C. Tejo, 14 pontos.

ANDEBOL

(Continuação da 6.ª pág.)

mada, 9-Sporting, 7: Sporting, 13-Belenenses, 6 e Passos Manuel, 9-Almada, 7.

Prosseguem hoje os «Nacionais» da II Divisão

Prosseguem hoje os campeonatos nacionais da II Divisão, com os jogos seguintes:

SENIORES — Senhora da Hora-Académica.

JUNIORES — F. Holanda-Académica.

Nesta última categoria termina a competição e caso se confirme o favoritismo da equipa de Guimarães, terá esta que disputar uma «finalíssima» com o Benfica.

Os jogadores convocados para a selecção de «Esperanças»

Realizando-se em Madrid, de 6 a 12 de Julho, um torneio internacional de equipas de «esperanças», para o qual há muito Portugal está convidado e na qual participam as equipas da Espanha, Checoslováquia e Jugoslávia foi agora resolvido definitivamente confirmar a presença da nossa equipa!

Importa comparecer — pela con-

sideração que muito se deve aos dirigentes do andebol espanhol — mas é certo, que, também, espanta que os responsáveis pela selecção desprezassem por completo a preparação da equipa.

Não podendo contar com os jogadores do Sporting — compreendidos com os Jogos Luso-Brasileiros — recorreu-se agora a uma equipa base nos elementos do Benfica que se deslocam à Checoslováquia: Pimentel, Oliveira, Carlos e Vascos Vasconcelos e Costa e ainda aos belenenses Mendes, José Manuel, Franco, Cruz e Cascas e Lisboa, do Passos Manuel e Simões, do Técnico, devendo ainda serem convocados mais dois jogadores.

T. V. — REPARADORA ASSISTENCIA AO DOMICILIO TV SERVIÇO PERMANENTE MONTAGENS DO 2.º PROGRAMA AVENIDA GENERAL ROÇADOS, 119-A — Tel. 82 03 83 NOITE 71 46 78

Uma pausa e acrescentou:

— Olhe, lembro-me, por exemplo, do falecido capitão Pina Cabral que invadiu o rectângulo e beijou a retina. Por aqui pode avaliar o entusiasmo que a vitória provocou...

— Vamos terminar. Faltava uma pergunta:

— O sr. dr. estará presente, amanhã, no Jamor?

— Claro. Parto de manhã com o coronel Faustino. Levamos a família, tal como há dois anos.

BERNARDO PIMENTA

São do extremo esquerdo da equipa escolar de há 30 anos, BERNARDO PIMENTA, as seguintes declarações:

— Entre muitos episódios registados no celeberrimo dia 25 de Junho de 1939, aponto um e esse para dar conta da pujança física e técnica da equipa que disputou a final. Recordo, como se fosse hoje, ter ouvido ao magnífico jogador benfiquista que foi Gaspar Pinto, afirmar-me em determinada altura do encontro, que teria de sentar-se no relvado, pois não aguentava o diabólico ritmo que estava a ser imprimido ao jogo por nós.

— Apresta-se para recordar, ao vivo, essa magnífica jornada?

— Estou absolutamente convicto que no próximo domingo todos mancharmos presença no Jamor, à excepção do nosso Octaviano — uma saudade sempre perene. Mesmo o Portugal, o César e o Manuel da Costa, ausentes em África, deverão estar junto de nós, uma vez que se comemora festivamente, nos dias 28 e 29 do corrente, o 30.º ano da conquista da primeira Taça de Portugal e eles não podem deixar de estar presentes.

CARLOS FAUSTINO

Médo centro da antiga linha médica que era formada por três elevados, CARLOS FAUSTINO recorda do seguinte modo a gloriosa jornada de 1939:

— Particularmente, vivo o triunfo de outra maneira. Enquanto os meus colegas foram saborear o ambiente festivo após o jogo, incluindo a recepção apoteótica em Coimbra, eu tive de apresentar na antiga Escola do Exército. Foi fardado, pois tinha de estar em Mafra, na Escola Prática de Infanteria e na noite a seguir ao jogo tive de dormir em tabua rassa, debaixo de um bilhar, à espera que tocasse a alvorada para sair.

— Projecta assistir à final de agora?

— Estarei em Lisboa. Vou com o Alberto Gomes e levamos os nossos familiares.

ARNALDO CARNEIRO

Saudade e emoção na voz de ARNALDO CARNEIRO, quando lhe pedimos para nos relatar um episódio do jogo de 1939, em que ajudou a Académica a conquistar a primeira Taça de Portugal.

O antigo avançado escolar disse:

— Foi um jogo muito difícil para qualquer das equipas, mas a alegria que senti, quando terminámos vencedores da contenda, foi — e é — indiscutível, pois, ninguém acreditava na vitória da Académica, excepto a nossa equipa. Já lá vão três dezenas de anos, mas ainda tenho bem frescos os inolvidáveis momentos que vivemos.

— Assiste ao desafio?

— Ainda não sei. Depende de como estiver ocupado profissionalmente.

PINGUE-PONGUE

(Continuação da 6.ª pág.)

o que diz bem da aplicação do trio «leonino».

Resultados parciais: José Alvoeiro (Bfc) v. A. Gameira, por 19-21, 21-9 e 21-10; João Rui (Bfc) v. Luís Amaro, por 21-14 e 21-17; Manuel Carvalho (Bfc) v. António Osório, por 21-12 e 21-16; J. Rui (Bfc) v. A. Gameira, por 21-13 e 21-12; A. Osório (Spt) v. J. Alvoeiro, por 21-18 e 21-14; L. Amaro (Spt) v. M. Carvalho, por 21-9 e 21-16; A. Osório (Spt) v. J. Rui, por 21-15 e 21-15; M. Carvalho (Bfc) v. A. Gameira, por 21-12 e 23-21.

Hoje a amanhã: Torneio do «Dia Olímpico» nas Caldas da Rainha

A Federação Portuguesa da modalidade não se dispensou — e muito bem — de organizar o Torneio do «Dia Olímpico», que proporcionará aos caldeses duas animadas jornadas — hoje e amanhã na sala do Clube de Recreio das Caldas da Rainha.

Por certo, os melhores jogadores da actualidade reunir-se-ão até, travando despiques ardorosos e emotivos, que muito valorizarão o certame.

CONTINUAÇÕES • NOTICIÁRIO

ASSEMBLEIAS GERAIS ACTIVIDADE INTERNACIONAL

(Continuação da 3.ª pág.)

Salvação Barreto, foram aprovadas por aclamação.

Antes de encerrada a sessão tanto o prof. Cruz Filipe como Soares Louro pediram o apoio de todos os casapias para incentivarem, com um auxílio, um prémio os alunos da Casa Pia que se evidenciarem ao fim do ano lectivo.

O Ac. Viseu «venceu» a crise directiva

Como a grande maioria dos clubes, o Académico de Viseu também se debateu com uma crise directiva, felizmente delibada com a aceitação de uma figura conciliada na indústria viseuense para a presidência da Direcção.

No decorrer da Assembleia Geral, largamente concorrida, a que presidiu...

PITA CASTELEJO

(Continuação da 5.ª pág.)

e Delegações. E foi também durante vários anos director do boletim do clube.

Agora, o regresso...

Referiu-nos depois as circunstâncias inesperadas em que se deu agora o seu regresso às fileiras leoninhas:

— Quando o dr. Pereira da Silva, amigo de há longos anos, me falou em vir para a secção de ciclismo do Sporting, fiquei espantadíssimo, como é de calcular, pois nunca me passou pela cabeça semelhante hipótese.

— Qual foi a primeira reacção?

— Foi a de que não podia aceitar o cargo. Por várias razões — pelo minha absorvente actividade profissional, pelos meus 59 anos e sobretudo, pela minha precária saúde. E foram essas as razões que apontei para não aceitar o convite. Mas o dr. Pereira da Silva insistiu — e quando ele insiste nada há a fazer. Argumentou, argumentou e tive que aceitar. Cá estou. Por enquanto ainda a tomar os primeiros contactos com toda esta orgânica.

A encerrar esta curta entrevista impunha-se uma pergunta:

— Quais são os propósitos que o animam?

— Servir o Sporting o melhor que puder e souber. Nesse sentido o primeiro objectivo a atingir é o de criar entre todos os seccionistas o indispensável espírito de equa num clima de amizade e respeito recíproco. E depois procurar que este grupo de trabalho, imbuído desse espírito, resolva os problemas sempre de acordo com os altos interesses do Sporting para que a sua inegável projecção e valia mais se possam firmar.

diu o professor Reinaldo Correia de Almeida, os associados do clube tomaram conhecimento da situação económica (que não é nada agradável), tendo sido devidamente reconhecido o esforço e o sacrificio dos reduzidos «sobreviventes» da Direcção cessante. Entretanto, a Assembleia solicitou ao sr. Manuel dos Santos para presidir à Direcção tendo este aceite, pelo que irá elaborar a lista dos seus colaboradores, a submeter à Assembleia no próximo dia 27.

Ramos Gouveia — novo presidente do Leixões

Reunido em Assembleia Geral, o Leixões elegeu os seus corpos gerentes. A reunião foi de certo modo agitada muito principalmente porque não apareceram as contas da última gerência, ao que se opinam por negligência do Conselho Fiscal que as tinha em seu poder desde 8 de Maio.

Vários oradores usaram da palavra e o clima geral quase chegou a demover o indigitado presidente da direcção de manter a sua candidatura.

Uma sugestão serena surgiu, então: proceder às eleições ficando a apreciação do relatório e contas para outra Assembleia a efectuar a 17 de Julho.

Desta forma ficaram como presidentes do Leixões: dr. José João de Oliveira Martins, Assembleia Geral; António Ramos Gouveia, direcção e eng. Manuel Lopes de Amorim, Conselho Fiscal.

(Continuação da 3.ª pág.)

tução e o carinho que sempre tem votado ao Grémio de Vila Belmiro, Pelé mostrou-se «impressionado» com a proposta. «É muito dinheiro» — terá comentado — mas pediu algum tempo para pensar.

A crítica brasileira tem tecido os maiores elogios ao «golero» Gilmar, o qual assinalou a sua 100.ª internacionalização, no recente jogo Brasil-Inglaterra, com uma exibição ao nível dos seus melhores tempos.

João Saldanha tinha pensado substituí-lo por Felix, passados alguns minutos. Mas o veterano «arquero» — evidenciando forma apurada — deu «show» no Maracanã e ficou até ao fim! Apesar de «trintão», fez inveja a quantos novos o procuram imitar... A «coisa» foi de tal maneira impressionante, que não falta já quem vaticine a presença de Gilmar, no México, como titular do «escrète canarinho».

Talvez um pouco contra as previsões iniciais — mas com inteira justiça — o Fluminense é virtual campeão carioca da presente temporada, independentemente dos resultados da última «rodada» da prova (a disputar amanhã). No último — e acidentado... — «clássico» com o Flamengo, o «Flu» venceu por 3-2 e assegurou o título.

Coincidência curiosa: nos restantes desafios (Vasco-Bom Sucesso, América-Bangu e Botafogo-Portuguesa) não houve golos!

A classificação, por pontos posi-

vos, está assim ordenada: Fluminense, 28; Botafogo, 23; América e Vasco, 20; Bom Sucesso e Bangu, 16; Portuguesa, 12.

NOTÍCIAS BREVES

RACING — INICIATIVA CURIOSA: ESTAFETA DE NATAÇÃO 1000 X 1000

O Rancing Clube de França — decaído dos clubes desportivos gauleses —

O «NACIONAL» DA III DIVISÃO

(Continuação da 4.ª pág.)

«Regional» e estou convencido que acabávamos por ter algumas Associações que ficariam impossibilitadas de fazer disputar o seus verdadeiros «Regionais» por falta de clubes.

O Odívels concorda com o aumento mas preocupa-se com as deslocações

Localizado na Junta de Freguesia local, onde exerce a sua actividade, encontramos o presidente do Odívels, David Marques, que se pronunciou da seguinte forma:

— Realmente conforme está não se pode dizer que a III Divisão tenha encontrado o «figurino» ideal. Devo, contudo, esclarecer que o meu clube não se sente altamente prejudicado com a situação presente, uma vez que não conta nas suas fileiras com jogadores profissionais, mas apenas amadores, o que é bem diferente em relação ao equilíbrio financeiro que deve existir.

Mostrando-se bem dentro do assunto, acrescentou:

— Reconheço, no entanto, que a maioria sente o problema, pelo que deverá encarar-se, mesmo para a próxima época o aumento de número de participantes no «Nacional» da III Divisão. É evidente que esse aumento acarreta maiores despesas com transportes mas é natural que, em compensação se obtenham as receitas que contrubalancem. E sendo assim não há que recear pelo futuro da prova.

SITUAÇÃO DIFÍCIL

(Continuação da 3.ª pág.)

época, ano considerado excepcional porque se irão comemorar os 50 anos da colectividade.

Para já, e como única certeza, o Sp. Braga contratou por três épocas o médio tomarense Bileiro. As negociações iniciadas na última semana chegaram agora a bom termo.

Mário, antigo jogador do clube, vinculado ao F. C. Porto, entrou em negociações com este clube na intenção de comprar a carta pois é seu desejo representar o Sp. Braga. Quatrocentos contos pediu o F. C. Porto — verba que torna a transferência negociável.

Aguarda ainda o clube o regresso de Agostinho, que esteve em Coimbra. Como o jogador está em vésperas de entrar para o Exército não deve ser muito provável que se possa concretizar o desejo.

Em troca do valoroso «internacional» Estêvão pretende o Sp Braga as desvinculações do brasileiro Lua, de Assis e de Caetano. As negociações entre as duas Direcções já se iniciaram, tudo se conjugando para que os jogadores «azuis» passem a representar o Sp. Braga.

Como há necessidade de recrutar

elementos em quantidade e qualidade, o Departamento de Futebol que pretende unicamente 18 profissionais tem trabalhado com intensidade, observando vários jogadores da II Divisão.

Inicialmente houve interesse por dois jogadores do Gouveia e um do Fafe que deixaram de interessar por não reunirem, afinal, as condições que prometiam.

Só Nelson, «ponta-de-lança» do Penafiel, parece agradar. Neste caso também já se iniciaram negociações que devem estar concretizadas dentro em breve.

vai reunir os seus melhores nadadores neste fim de semana e organizar uma gigantesca e original maratona: 1000 X 1000 metros! Claro que todas as ajudas serão poucas para se formar a equipa necessária... Assim, não admira que os seus componentes tenham idades entre os 6 e os 60 anos! A partida será dada hoje, sábado, às 13 horas e é chegada verificar-se-á à 1 hora da manhã.

Trata-se de um verdadeiro recorde mundial — mil representantes do mesmo clube na mesma prova — que só quase por «milagre» poderá ser superado.

Em Tampere, o atleta finlandês Kinnunen estabeleceu novo recorde mundial do lançamento do dardo: 92,70 m. — O anterior máximo — 91,78 m — pertencia ao russo Lusia, desde 23 de Junho de 1968.

Em Berlim, a atleta Westermann, da Alemanha do Oeste, melhorou para 62,79 m. o «» recorde mundial do lançamento do disco. O anterior era de 62,54 m.

HOJE, NA TAPADINHA

FUTEBOL FEMININO E MASCULINO DO REGINA CLUBE

O Regina Clube promove hoje, no campo da Tapadinha, um festival de futebol com o seguinte programa: Às 16 horas, futebol feminino, entre as equipas da Regina e das Artistas da Rádio e às 18 horas, futebol masculino, sendo adversários a Regina e os Paroquianos de Lisboa. Dará o pontapé de saída, a consagrada Florbela Queirós.

CONFRATERNIZAÇÃO

PALAVRA DE ORDEM

Na ACADÊMICA —reunindo várias camadas de «jovens»

Nos dias 28 e 29, irá a Associação Académica de Coimbra, promover uma jornada de convívio, onde a confraternização entre «jovens» de diferentes idades será a palavra de ordem.

A jornada destina-se, fundamentalmente, a reunir antigos directores, jogadores e treinadores das equipas de futebol de 1939, 1949, 1951 e 1967, finalistas e vencedores da Taça de Portugal e do cincoo de basquetebol que em 1949 alcançou extraordinária projecção. No entanto, a sua presença poderá ser estendida a todos os antigos e actuais académicos.

O programa do referido fim-de-semana é o seguinte:

DIA 28 DE JUNHO — Concentração junto das instalações académicas, Jardim da Saudade (local a designar).

DIA 29 DE JUNHO — «Dia Maiores».

— De manhã. Missa e romagem ao cemitério da Conchada; Almoço no Parque de S.ª Cruz; Desdobramento de uma placa evocativa; Desafio de futebol (entre equipas a organizar); Encontro (ou coisa que o valha), de basquetebol entre a equipa de 1949 (homens) e o actual cincoo feminino, cem por cento vitorioso há dois anos; Imposição de cartolas às actuais campeãs de basquetebol; jantar de confraternização, seguido de serenata.

HOTEL PRAIA MAR LOCAL PRIVILEGIADO PARA ESTÁGIO DE DESPORTISTAS Tel. 247 31 31 CARCAVELOS

TUDOR PILHAS SECAS estanques blindadas

PITRALON Depois da barba

Para o homem que se barbeia, diariamente, é indispensável uma loção para «depois-da-barba», de características especiais. Pitralon reúne essas exigências de tratamento dermatológico — é antibacteriano, elimina as impurezas da pele (borbulhas) e evita a infecção. Pitralon penetra profundamente na pele e activa a circulação do sangue. Pitralon, é usado há 35 anos por milhões de homens, com satisfação plena. Frascos a partir de Esc. : 10\$50

OS HOMENS USAM PITRALON

ACONTECIMENTOS DE ONTEM

UM DIA E MAIS METADE... PARA SABER

LISBOA «VESTIU-SE» DE SOL E LUZ

Ora bem! Serenos na paz do dia amigo que a chuva deixou chegar até nós, febris de viver e sentir, conscientes da felicidade de «ser» e, não de vegetar — estendamos as mãos para a frente, abertas, francas. Os olhos têm coisas para ver e rasgou-se nos horizontes das ruelas que a noite esconde, a poesia terna de um menino de bibe roto e pedaço de pão duro, na mãozinha ingénua. O mistério da

PARA VIVER A FINAL!

brincar o pensamento, vir para a rua beber a beleza da luz, olhar as pernas ágeis e bonitas das mulheres que traíam com os saltos nas pedras do Chiado, ler, quase com dúvida, que no Vietname há guerra e no Biafra morrem crian-

ças de fome — fazer isto tudo e pensar que é bom, amanhã, à tarde, no Estádio Nacional, poder ir viver, sorver, apreciar, aplaudir, a final da «Taça de Portugal». Sim, ir ver futebol, sim senhor, um futebol que é tão atacado e vilipen-

diado, mas de que um deputado italiano se lembrou para lhe pedir, que das fortunas pagas a alguns

jogadores se tire uma parte para ajudar a diminuir a fome no mundo...

Bom futebol — que até «obrigou» Lisboa a tirar a sua bafienta gabardina de Inverno teimoso e a «vestir-se» de sol e luz.

(Continua na pág. seguinte)

«TOTO-ÁRBITRO»

ROSA NUNES o mais votado mas FERNANDO LEITE tem hipóteses

Quem será o árbitro da final? Por nossa parte tentámos saber junto da C. C. A. qual o árbitro eleito, mas não fomos bem sucedidos e, um tanto por graça, alvitram-nos que fizésemos um «Toto-Árbitro»...

De acordo com essa sugestão realizámos um breve inquérito junto de vários elementos conhecidos do nosso futebol e submetemos a esse «scrutinio», os nomes de quatro árbitros: Caetano Nogueira, Rosa Nunes, Fernando Leite e Ismael Baltasar.

Não incluímos no número dos possíveis os nomes de Marcos Lobato, José Alexandre, João Calado e Porfirio da Silva, por terem dirigido as meias-finais e sabermos que, por esse

motivo, a C. C. A. os excluiu. Restava-nos ainda Mário Alves e Saldanha Ribeiro, mas estes estão vetados, respectivamente, pela Académica e pelo Benfica.

Submetendo aqueles quatro nomes à votação dos inquiridos obtivemos o seguinte «puremento»:

Acácio Rosa — Rosa Nunes  
Carlos Canário — Rosa Nunes  
Manuel Guerra Pimenta — Ismael Baltasar.

Alves dos Santos — Rosa Nunes.  
Cruz dos Santos — Fernando Leite.

Gomes da Silva — Fernando Leite.  
Fortunato Rocha — Fernando Leite.

Abraham Sorin — Rosa Nunes.  
Carlos Silva — Rosa Nunes.  
Manuel Lousada — Fernando Leite.

Aníbal de Oliveira — Caetano Nogueira.

Dr. Décio de Freitas — «Não sendo eu, qualquer dos quatro serve. No entanto o melhor seria um espanhol».

Como se vê, Rosa Nunes reuniu maior número de votos — cinco em doze consultas. Segue-se Fernando Leite, com quatro. Ismael Baltasar e Caetano Nogueira tiveram um voto cada um — e o dr. Décio de Freitas achava preferível um espanhol



O «pelotão» escolar parece resoluto no acerto do trabalho, sob o «comando» de Francisco Andrade (à direita). Ao fundo o casario da cidade, que, certamente, amanhã ficará deserto

claridade do sol tira ao quadro, a revolta e a dor que possa ter — o sol é curandeiro miraculoso que até cura chagas de consciência e desesperos de impotências e portas chapeadas.

Mas sabe bem poder deixar

DIZ A F.P.F.

A TELEVISÃO NÃO TRANSMITE A FINAL

Ao que parece, terá de se pôr um ponto final — decisivo e... desagradável — no sonho de milhares e milhares de adeptos do futebol que, longe de Lisboa, alimentavam a secreta esperança de ver pela TV a final da «Taça de Portugal». Parece não ter havido acordo (se é que chegou a haver conversações...) pois da F.P.F. recebemos o seguintes comunicado:

«Para conhecimento geral, informamos que o jogo da final da «TAÇA DE PORTUGAL», que se realiza no Estádio Nacional, entre as equipas do Benfica e da Associação Académica, não será transmitido, em directo, pela Televisão, contrariamente a boatos e notícias que têm circulado nos últimos dias».

UMA «EQUIPA» DE... OPINIÕES

ONZE QUE JOGAM E TAMBÉM FALAM

Quatro horas da tarde. Começam a chegar ao Estádio Universitário, para mais uma sessão de treino, os atletas da Associação Académica.

Vamos fazê-los desfilarem perante os nossos leitores através da opinião de cada um deles sobre a grande final do Jamor. Porque são muitos — onze! — há que recorrer ao seu poder de síntese. Ei-los:

VIEGAS — Vai ser uma «coisa doida». A irreverência, no seu aspecto positivo, vai estar no Estádio Nacional para tornar a festa ainda maior.

BELO — O êxito de 1939 projectar-se-á na tarde de amanhã!

VIEIRA NUNES — Um dia de gala para o futebol português.

MARQUES — «Trazia um livro na mão. Autores: André Maurois e Louis Aragon. Título: «Os Dois Gi-

Antes da reportagem derradeira que terá como ponto fulcral o cenário do Jamor, os jornais procuram transmitir ao leitor os «preparativos». Para além do sabor semelhante a «aperitivo», existem, de facto, motivos de interesse que convém registar.

Para uma reportagem viva, nada mais indicado que o ambiente vivo de um «café». Havia que eleger aquele que desse maiores garantias de, em cada mesa, o «tema» em debate fosse a final da «Taça». Um pouco difícil porque Coimbra preocupa-se acaloradamente com a «sua» Académica e aproveita a «hora da bica» para fazer as suas previsões e acalentr as suas esperanças.

Decidim-nos, Praça da República. «Mandarim». E começámos mesmo por ouvir o proprietário do estabelecimento. Ora ouçam o sr. Antunes: — Conto estar presente no Estádio Nacional apesar de ter ficado «empanturrado» de futebol na final de há dois anos com o Vitória de Setúbal. Estava a ver que «aquilo» nunca mais acabava. Desta vez estou convencido de que a «malta» resolve tudo nos noventa minutos...

Deixámos o sr. Antunes com o seu

optimismo e abeirámo-nos de uma mesa onde estavam instaladas duas pessoas. Mais precisamente: dois conhecidos advogados adeptos da «Briosa».

Ouvimos, em primeiro lugar o dr. Mário Maldonado:

— A tarde de amanhã no «Jamor» será de comemoração dos 30 anos da primeira vitória na «Taça». Mercê da magnífica «forma» da rapaziada, estou convencido de que a vitória se repetirá.

Por seu turno, o dr. Diamantino Marques Lopes emitiu assim a sua opinião:

— Prevejo um magnífico espectáculo, independentemente do resultado A entrada de Francisco Andrade imprimiu outra vitalidade à equipa mas, mesmo assim, é muito difícil a Académica vencer o Benfica...

O dr. Maldonado aproveitou para entrecoartar:

— O tu cunhado resolve os problemas da «nossa» defesa... Referia-se a Marques. Era ele o cunhado.

Mudámos de entrevistados. Por outras palavras: mudámos de mesa. O sr. António Simões da Silva, construtor civil, é um adepto fervoroso da Associação Académica. De vez em vez lembra-se de oferecer uns presentes aos jogadores. Acompanha a equipa e... assiste aos treinos. Atributos de um sócio dedicado. São dele estas palavras:

— Tenho acompanhado sempre a Académica e noto uma subida de rendimento nos últimos domingos.

Quando nos preparávamos para mudar de «poiso» surgiu no «café» o dr. António Gomes Simões. Hoje, director do departamento de relações públicas da Fábrica de Cerveja de Coimbra. Ontem, atleta brioso e valoroso da equipa de basquetebol da Académica. A parte isso, sócio do futebol escolar. Ouvimo-lo nessa qualidade:

— Devo ir, com uns amigos, no domingo, de manhã. Quanto ao resultado... Bem, quanto ao resultado «nós» temos equipa para vencer o Benfica. Estamos num bom momento...

E por aqui se «vedou».

A nosso lado estavam duas moças. Junto delas, o médico do clube escolar e dois atletas. Percebemos que discutiam o desafio de amanhã.

Falámos, em primeiro lugar, com Rany de Oliveira. Bem depressa ficá-

NUM CAFÉ, ALGURES EM COIMBRA

FALAM ALGUNS ADEPTOS DA «BRIOSAS» E (TAMBÉM)... UM «ESPIÃO»

mos a saber que, em coisas de futebol, conheciam os pormenores.

— Depois do jogo com a CUF fiquei com a sensação de que o Benfica não está na melhor «forma». A Académica irá vencer por 2-1 ou mesmo 2-0. E o Manuel António consegue, pelo menos, um gol.

Como se vê, deceu aos pormenores. Agora as declarações de Ema Pedro, estudante de Direito e igualmente adepta incondicional da «Briosa».

— Vou antes do jogo para Lisboa, com umas pessoas amigas. Vai ser um bellissimo espectáculo. Quanto à vitória estou confiante no valor da Académica. Repetir-se-á a «façanha» de 1939.

Junto de nós assistia um indivíduo. Deu-nos a ideia de que também gostaria de manifestar a sua opinião. Que se chamava Luciano Machado e que era linotipista. «Ora, então, diga lá» — aquesecemos.

— O Benfica vai ganhar!

— Oh!...

— É que eu sou do Benfica!...

Pedimos desculpa ao sr. Luciano mas mandámo-lo aparecer em Lisboa (de brincadeira, claro) para depôr na reportagem que «Record» estava a fazer na capital...

Prémio dos estudantes

ESPUMANTE EM VEZ DAS HABITUAIS LARANJADAS...

Como de costume, não está estabelecido prémio para os jogadores da Académica em caso de vitória. Este é um dos aspectos que fazem da Académica um clube diferente de todos os outros.

Em todo o caso uma presumível vitória dos escolares na final de amanhã contra o Benfica não deixará de ser devidamente assinalada.

Assim os componentes da turma estudantil estão convidados por um antigo dirigente da Associação Académica, cujo nome não foi revelado, para uma taça de espumante no caso de vencerem a «Taça».

Portanto, espumante em vez das habituais laranjadas...



Para «desanviarem» as preocupações futebolísticas, os estudantes tiveram andebol numa fase do seu treino semanal

ACONTECIMENTOS DE ONTEM

JAMOR — «PALCO» PARA DOIS GRANDES!

(Continuação da pág. anterior)

Ora bem, repetimos. Temos o cenário... Vamos à festa!

«Taça» tem de ser, obrigatoriamente, sempre festa. É uma prova diferente, que trás consigo o «sólido imprevisível e possui o espectáculo alucinante de ser um jogo, um só jogo, uns escassos 90 minutos,

a decidirem tudo. O público gosta. E vai. Muito em especial quando se trata de duas equipas «especiais» — os casos da Académica e do Benfica. Dois clubes eminentemente populares, cada um com as suas características especiais — um trazendo atrás de si toda uma cadeia de gerações que passou por Coimbra, o outro vivendo de uma mística «sui-generis», de títulos sonoros e ribombantes, que lhe ofe-

recem uma multidão de adeptos. Inevitavelmente, dois «grandes» do nosso futebol, duas equipas de prestígio, talento e força que po-

dem (e vão, com certeza) oferecer o espectáculo de emoção, febre, nervos e bom nível que o público do Jamor espera.

E aqui, estamos nós, à espera do jogo, da exibição, do frenesim. Para aplaudir, no fim, vencido e vencedor. E de... «brindado!»

«ENCARNADOS» APTOS PARA O EMBATE

NÃO HÁ PROBLEMAS QUANTO A LESÕES

Após o encontro do Lavradio e na semana que antecede o jogo decisivo com os estudantes, os responsáveis Otto Glória e Fernando Cabrita em nada alteraram o esquema de preparação da equipa que vem vigorando nos últimos tempos.

Assim: Na segunda-feira, houve treino ligeiro para os que na véspera não de frontaram nem «ufistas» nem «leões». Hamilton Marques observou atentamente alguns lesionados (em pequena escala) do embate com os «ufistas», fazendo incidir mais a sua acção sobre Cruz — recentemente operado ao menisco — e Jacinto, que ainda não sabe se terá de ir à faca...

Na terça-feira, realizou-se uma sessão de preparação física (ligeira) e no dia seguinte um treino por sectores, visando vários aspectos táticos.

Anteontem, houve sessão de conjunto, constituindo-se diversas formações e alinhando alguns jovens para

se «ambientarem» entre os consagrados. Casos de Toninho e de Messias. No final, Cabrita e Artur «bombardaram» os guardas-redes.

As 22 horas, na Estalagem Portugal, em Oeiras início da concentração. Convocados: (15) José Henrique, Nascimento, Malta da Silva, Humberto Coelho, Zeca, Adolfo, Raul, Toni, Coluna, Jaime Graça, José Augusto, Torres, Abel, Eusébio e Simões.

Os jogadores regressaram ao Estádio da Luz, ontem, para execução de vários jogos de destreza e revisão médica.

Hoje, novamente no Estádio da Luz, sessão (curta) de preparação física e técnica. À tarde, hipótese (pouco provável) duma ida ao cinema. Caso contrário, completo repouso até à hora do jogo.

Uma notícia satisfatória, não só para os adeptos como para os responsáveis: nenhum problema quanto a lesões, entre os elementos que desde a noite de anteontem «moram» em Oeiras.

Além dos jogadores e tal como vem acontecendo desde o início da temporada, também Otto Glória, Fernando Cabrita e Hamilton Marques, estão na «Estalagem Portugal».

O programa a cumprir no estádio é facultativo. No entanto, os jogos (de sala), a leitura e o telejornal «mobilizam» as atenções gerais.

OS ÚLTIMOS «RETOQUES...»

A TURMA ESCOLAR INSTALA-SE HOJE NO MUXITO

Os últimos dias em Coimbra decorreram sob um ambiente de franco entusiasmo. A secção de futebol

Benfiquistas em ordem para a Académica, a avaliar pelo estado de espírito patenteados após o treino de conjunto. Franca descontração, não obstante o esforço a que o «colectivo» obrigava e dois temas importantes entre as conversas: a «Briosa» e o problema renovação de contratos.

Benfiquistas em diálogos (curtos) quanto à final com os estudantes e uma ideia comum a transparecer:

da Académica afluíram muitas centenas de socios e adeptos a fim de adquirirem o rectângulo mágico que dá direito ao ingresso no Estádio Nacional.

Em várias montras de estabelecimentos comerciais estão afixados anúncios de excursões a preços verdadeiramente convidativos, além do comboio especial organizado pela Académica ao preço de 30\$00.

Há dois dias que começaram a ser distribuídos distícos para colar nos automóveis que se deslocam à capital.

Relativamente à preparação da turma escolar não se fugiu aos moldes habituais. No treino de conjunto de anteontem a equipa principal derrotou por 5-1 as «reservas». Falto apenas Manuel António ausente devido à sua vida militar.

Entretanto, depois da sessão de banhos e massagens de segunda-feira, os dois primeiros dias de trabalho da semana foram dedicados às actividades habituais — treino facultativo com um jogo de futebolínica, na terça-feira e sessão de preparação física e basquetebol, na quarta-feira.

Ontem repetiu-se o programa de segunda-feira (banhos e massagens) e hoje, cerca das 9,30 horas os elementos que compõem a caravana escolar seguem com destino ao Muxito, estando prevista uma paragem no Carregado para o almoço.

É possível que os jogadores escolares assistam esta tarde no Teatro Villaret ao «Zip-Zip», a fim de receberem ali os bonecos que lhes foram prometidos à quinze dias, caso chegassem à final.

Do Muxito os jogadores só sairão amanhã rumo ao Estádio Nacional.

os «encarnados» temem (naturalmente) os «capas-negras», tendo preferido o Sporting na final. Mas, como os pupilos de Francisco Andrade não estiveram pelos ajustes...

COLUNA, que nunca de frontou a Académica numa final da «Taça de Portugal», diz:

«Eles» têm um futebol difícil, pois é muito imaginativo. A equipa da Académica tem uma certa «manha» o que dificulta a acção de qualquer adversário. Por mim, tudo farei para ganhar esta «Taça». Até por umas razões especiais...

JOSÉ AUGUSTO — A Académica joga com muita gente no meio-campo, onde possui magníficos jogadores. O pormenor poderá dificultar a nossa acção. Mas, a «Taça será nossa!»

TORRES — «Quero um jogo correcto e com uma boa arbitragem. Isso tudo com uma vitória do Benfica, o que será extremamente complicado...

EUSEBIO — Andei toda a semana a fazer uns treinos especiais para bater o Viegas. Mas ele contra o Benfica costuma jogar sempre bem. O meu contrato? Isso agora não me preocupa, quero é ganhar a «Taça de Portugal».

SIMÕES — Será um jogo bonito e que não deixará de agradar aos espectadores. A Académica deixa e sabe jogar futebol, tal como acontece com o Benfica. Nós, para ganharmos teremos de jogar a cem por cento...

JAIME GRAÇA — Já ganhei uma «Taça de Portugal» batendo na final o Benfica e fui eu como acapitação do Vitória de Setúbal, a ir buscá-la à tribuna. Desta vez espero acompanhar o Coluna nessa agradável tarefa. Mas creio que os de Coimbra não são para brincadeiras.

Entre os «encarnados» meia dúzia de estreantes na final da «Taça de Portugal», o guarda-redes, os quatro defesas e o avançado Abel.

JOSÉ HENRIQUE — Todos os avançados da Académica são perigosos. Não é só o Manuel António ou o Peres, nada disso. Todos os outros sabem o que fazem...

MALTA DA SILVA — Sim, eu me vou adaptando a defesa-direita. Faço por cumprir, aplicando-me ao máximo. Reconheço, que a Académica era o pior adversário que nos poderia criar. Em vontade eles não nos serão superiores...

HUMBERTO II — Gostaria de ficar com boas recordações deste final de época e espero, que a Académica não nos estrague as férias... ZECA — Joguei contra a Académica em Coimbra e os coisas correram-me bem. Oatá tudo se repita, até o resultado, pois ganhámos por 2-0.

ADOLFO — «Eles» têm bons rematadores e a defesa do Benfica não poderá ficar desatenta. Sim, eu também terei de me acautelar...

ABEL — Contra a Cruz senti-me bem e creio não ter desiludido. Agora também gostaria de jogar, mas o sr. Otto é que sabe. Jogar, marcar pelo menos um golo e o Benfica vencer...

Prémio do BENFICA

DEZ CONTOS PARA CADA JOGADOR NO CASO DE TRIUNFO

É do regulamento dos profissionais de futebol do clube, que, em caso de vitória na final da «Taça de Portugal», cada benfiquista receba dez mil escudos.

É curioso verificar a evolução que se tem processado ao longo dos tempos, quanto aos prémios dos benfiquistas na «Taça de Portugal». Nos jogos frente à Académica: em 1939, quinhentos escudos; em 1951, quatro contos, e agora dez notas de mil.

EM 1967, FINALISTA PELA ACADÉMICA

PERDI COM O V. SETÚBAL

— AGORA A «MALTA» QUE DESCULPE!

— diz o benfiquista TONI

Toni, um ex-Académica que esta época ingressou no Benfica, disputará amanhã a sua segunda final da «Taça». Da primeira vez as coisas não lhe correram de feição (nem a si nem à «Briosa») mas para amanhã, Toni aguarda confiadamente a hora do grande embate com os seus antigos companheiros.

E Toni, bom conversador, moço simples e despretencioso que depressa conquistou profundas amizades entre os seus novos colegas de equipa, disse-nos a propósito:

— Com o Vitória de Setúbal perdi a Taça de Portugal, precisamente quando começava a acreditar na sua conquista. Agora, a «malta», que desculpe mas a Taça terá de ficar em Lisboa...

— Toni, a actual Académica?

— A equipa fantástica que sempre conheci, servida por excelentes jogadores.

— Néne, por exemplo?

— É um artista a jogar futebol. E tem força, não obstante não ser muito corpulento. Nascou para o futebol.

— Belo, também é outro dos «novos» da Académica...

— É um defesa batalhador, sempre no caminho da bola. E com um natural desejo de evidência...

— Além dos jogos para o «Nacional», já viu a Académica «Taça 1969»?

— Exactamente. No Estádio de Alvalade frente ao Sporting. Ai, os meus antigos companheiros foram felizes mas souberam justificar essa felicidade e estão por direito próprio na final. Agora, que a sorte os abandone um pouco...



Otto e seus pupilos sorriem, optimistas, antes da final. Nomes? Pois bem, eles aí vão: Abel, Eusébio, Coluna, Torres, Malta da Silva e Simões, em baixo; Otto Glória, Zeca, Jaime Graça, Humberto II, Adolfo, Toni, José Augusto, Humberto Fernandes e José Henrique, de pé

BENFIQUISTAS EM ORDEM

CONFIANÇA SEM ESQUELER A IRREVERÊNCIA DA BRIOSA!

IMPRESSIONANTE

A LOTAÇÃO DO ESTÁDIO PRÁTICAMENTE ESOTADA

Tem sido intenso o movimento de procura de bilhetes para o encontro derradeiro da Taça de Portugal.

Segundo informações, que colhemos na F. P. F., foram emitidas 3283 centenas, 5564 laterais e 45153 cabeceiras, ao preço, respectivamente, de 40\$00, 10\$00 e 17\$50 o que, na hipótese de se esgotarem, perfaz a receita líquida de 1209 contos. Até ontem, segundo informações que colhemos na sede da Federação foram ali vendidos para cima de 10 000 bilhetes.

Na mesma fonte informativa sabemos que dos 6300 levantados pela Académica já poucos restam em Coimbra.

O Benfica por sua vez requisitou 24 035 (1478 centenas, 2504 laterais e 20 553 cabeceiras), havendo igualmente conhecimento que apenas res-

tom poucas centenas e cabeceiras. Para as agências foram distribuídos 12 000 e algumas já solicitaram reforços (que não poderão ser atendidos) pelo que é natural que a «acordada» esteja a alinhar o seu termo.

Colocado o problema neste pé, não há dúvida de que po e d, antecipadamente, considerará-se verdadeiramente impressionante o entusiasmo pelo encontro que vai decidir a posse do cobiceiro trofeu e que a lotação do Estádio Nacional se esgote.

Na distribuição de percentagens, serão deduzidos 10 por cento para o Fundo de Prejuízos; cabendo a cada clube — os grandes, responsáveis pela euforia que se verifica — a mesma percentagem de 30 por cento, que a Federação vai arrecadar... sem esforço e sem arriscar.

DIVERSAS SECCOES

A FIGURA

JOAQUIM AGOSTINHO — valor que se confirma

POLO — é mesmo isto: a grande vitória de qualquer indivíduo, que pula do anonimato, vai até ao grande público e, então, o eloge, o acarinha, o aplaude.

Nada de especulações filosóficas a volta do tema — falando de «pés de barro», de passagens fugazes pelo «estrelato», de criação de «ponas de pavão». Não interessa na altura porque, no momento, se vai, na verdade, fazer o elogio de um rapaz modesto, simples, humilde que, num repente, saiu da obscuridade e se lançou para as primeiras páginas.

Falamos na circunstância, evidentemente, do ciclista Joaquim Agostinho, um atleta que, à custa de valor, tenacidade e brio invulgares, rompeu todas as barreiras e se transformou numa das maiores e mais populares figuras do nosso desporto. E com toda a justiça, pois, a demonstrá-lo, está aí, bem vivo na memória e admiração de todos, o seu comportamento na «Volta ao Luxemburgo»: «Camisola Amarela», por um dia, viu virarem-se todos, contra si. Sucumbiu e pensou-se-a que já não teria forças para reagir. Mas, como a classe é autêntica e real, Joaquim Agostinho, na última etapa, na prova da verdade, o «contra-relógio», venceu tudo e todos convencendo, público, adversários e crítica.

Uma prova de categoria que merece todos os aplausos. E Joaquim Agostinho, com esta proeza a juntar a anteriores é, pode dizer-se, neste momento o grande nome do ciclismo português.

Justificada, portanto, a eleição de Joaquim Agostinho para «Figura da Semana».



da semana

Roteiro da Semana

DIZ O MINISTRO \* RECORDISTA DE RECORDES \* «SIR» BOBBY \* 105 QUILOS — 210 CONTOS

por: Francisco Camilo

NO acto de posse do novo inspector do Desporto Universitário, dr. António Filomeno de Sá Lima, o ministro da Educação Nacional proferiu uma alocução na qual chamou a atenção para a importância das actividades desportivas no conjunto da política de educação nacional.

Dela extraiamos alguns trechos que nos parecem mais significativos:

«A insuficiência do número de professores educação física ao serviço exclusivo do desporto universitário liga-se com a carência geral do pessoal qualificado nesta especialidade de que se faz sentir não apenas ao nível universitário, mas em todo o sistema escolar, e logo a partir da instrução primária. Também aqui se acusa o reflexo de certos preconceitos dominantes, que levaram durante muito tempo a ver no professor de educação física um colaborador subalterno do trabalho educativo, e não um dos seus agentes primordiais.

«Muitos dos nossos jovens continuam a considerar o desporto como um passatempo, uma actividade recreativa acessória, e não aquilo que ele verdadeiramente é, quero dizer, um instrumento fundamental de formação humana, que se vai tornando mais necessário à medida que vai sendo mais intenso o trabalho intelectual exigido aos estudantes.

«O melhor caminho para entreter os estudantes é o de contar com eles e confiar neles. Deverá ser-lhes entretidos o maior número de funções de organização e terá de apelar-se largamente para a sua iniciativa.»

Diss-o quem sabe.

RAPOSO BORGES é ainda um jovem mas, no que respeita a aplicação ao desporto que escolheu — o atletismo — e todo um senhor. Só assim lhe foi possível bater cinco recordes nacionais, no espaço de um

mês. Tornou-se desse modo, uma espécie de recordista de recordes.

O jovem «deus» tem no salto a vara, em que estabeleceu novo máximo absoluto, e no pentatlo, as modalidades em que mais evidenciou as suas grandes faculdades.

O futuro espera Raposo Borges.

QUANDO o grande Stanley Matthews foi arvorado «Sir», todo o Mundo se surpreendeu. Essa distinção, porém, não foi mais do que a primeira concedida a desportistas ingleses de nomeada e carreira modelar.

Agora, coube a vez a Bobby Charlton, o excelente e correcto futebolista do Manchester United, cuja equipa «captaneia».

Ele sucede ao treinador Matt Busby, condecorado no ano passado.

Ao lado de políticos e jornalistas de destaque na vida britânica, «sir» Bobby honra a sua profissão. Além dele outro desportista mereceu a ordem do Império Britânico: Basil de Oliveira, jogador de orquele.

EM Boston, aconteceu algo de extraordinário ao nosso compatriota Manuel da Silva. Avante da luta livre, este português na lente ocupava um lugar de primeira fila para assistir ao seu espectáculo favorito quando um dos momentos, de 165 quilos, roou sobre as cordas do ringue e lhe caiu em cima.

Perido num joelho, Manuel da Silva exigiu uma indemnização, concedida pelo juiz na seguinte base: 105 quilos a multiplicar por 2 igual a 210 contos. Não terá sido rigorosamente assim, mas as contos estão certas.

No final de contas, o adepto do violento espectáculo sempre bendirá a hora em que o lutador se lhe sentou no colo!...

PONTAPÉS LIVRES OS ESTUDANTES ESTUDAM!

— SÃO «FINALISTAS»...

Académica vem desempenhar-se numa missão diplomática. Convidar o Benfica a visitar a Quinta das Lágrimas...

Calculamos o que serão os festejos se ganharem os rapazes das negras copas; um manancial de «negras copas».

«CREDITO numa boa exibição dos rapazes do Mondego. Diz-mo o «Mon... dedo».

Coimbra orgulha-se das suas velhas Torres. O Benfica tem validade no seu jogador de Torres Novas.

Os estudantes que vêm a Lisboa são muito estudiosos. São todos «finalistas».

Para ver o campeão há ainda bastantes bilhetes. É pedir cam... opeão ou banca».

Qual será a equipa que mais gosta da pinga? Veremos quem manda vir outra «Taça»...

Jogo é quase à noite, quase à hora das serenatas. Os benfiquistas tencionam mesmo transformar o adversário num «Ser... e... nada».

Académica é a equipa da «malta». O Benfica é o grupo do Malta... da Silva.

O médio recuado do Benfica é extremamente decidido. No género «Pão, pão, queijo, queijo», Zeca.

Benfica deslocou-se a Vigo para defrontar naquela cidade da Galiza, um misto que representou o Celta. Essa equipa espanhola incluía elementos do Celta e do Desportivo da Corunha.

A maior vontade e energia dos espanhóis foram factores que contribuíram para a derrota do Benfica pela diferença mínima (1-2).

CONCLUIU-SE a «Taça Tasmagnini Barbosa», disputada pelas «reservas» dos quatro clubes lisboetas da I Divisão.

Vencendo o último encontro, frente ao Benfica, por 3-2, o Belenenses manteve a posição de «leader» que já ocupava e conquistou o troféu. O Sporting, que na jornada derradeira bateu o Atlético por 3-2, ficou em segundo lugar com a mesma pontuação dos «azuis».

Nos dois outros lugares, classificaram-se o Benfica e Atlético, respectivamente.

NOS campeonatos nacionais de principiantes em atletismo, foram batidos nada menos de dez recordes, a saber:

300 m. — Fernando Aguiar (B.), 9.24.8. Anterior — 9.34.3; 100 m. — Manuel Correia (Académica), 11.3. Anterior — 11.4; 4x100 m. — Sporting (Ochoa, Bernardes, Jones e Heider), 11.33.8. Anterior — 11.35.6; 4x300 m. — Sporting (Graça, Fidalgo, Desidério e João Luís), 2.34.9. Anterior — 2.37.3; 110 m. barreiras — Fernando Caneira (Sp.), 15.6. Anterior — 15.3; Martelo — António Carvalho (Académico), 32.19. Anterior — 30.22; 1000 m. — Fernando Aguiar (B.), 2.43.4. Anterior — 2.43.6; Triplo — Eduardo Pereira (B.), 12.98. Anterior — 12.59.5; Dardo — Octávio Oliveira (Sp.), 50.28; 4x100 m. — Sporting (Honorato, Rafael, Cruz e Caneira) 46.4. Anterior — 47.

O vencedor dos campeonatos foi o Sporting, tendo-se apurado a seguinte pontuação final: 1.º Sporting, 119 p.; 2.º Benf...

ca, 87; 3.º Colégio Militar, 87; 4.º F. C. Porto, 28; 5.º Académico, 21; 6.º Belenenses, 16; 7.º Académica, 7.

III Lisboa-Porto em ciclismo decidiu-se com a vitória do «sportista» Fernando Moreira que gastou no percurso 11 h. 47 m. e 30 s., menos trinta segundos que o seu colega Moreira de Sá, segundo classificado. Por equipas venceu o F. C. Porto seguindo-se Benfica e Louletano.

DISPUTOU-SE no rio a prova de nataçãõ denominada «corrida da milha», na geral triunfou o alhandense António de Carvalho.

Resultados técnicos: 1.º António de Carvalho (A. S. C.), 23 m. 45 s.; 2.º Alfredo Rodrigues (S. A. D.), 24 m. 10 s.; 3.º Manuel Pinhão (A. S. C.), 24 m. 31 s.

«National» de Basquetebol teve mais uma jornada, cujos resultados foram os seguintes: Académica, 28-Fluval, 22; Barreirense, 34-Vasco da Gama, 43.

A Académica comandava a classificação de parceria com o Vasco da Gama, logo seguidos pelo Fluval, Sangalhos e Barreirense.

Em 1949 — há 20 anos — o Benfica era assim recebido no estrangeiro, em ambiente de grande interesse. A nossa gravura documenta a curiosidade despertada pela visita dos encarnados a Vigo

Lembra-se disto?

O BENFICA PERDEU EM VIGO CONTRA UM MISTO CELTA-CORUNHA